

LISBOA  
ROMANA — FELICITAS IULIA OLISIPO

# Para além desta vida

A memória funerária da cidade

RODRIGO BANHA DA SILVA

Coordenação Científica

calei  
dos  
ópio



LISBOA  
ROMANA — FELICITAS IULIA OLISIPO

# Para além desta vida

A Memória funerária da cidade

Por opção dos autores,  
e manifestando a sua discordância  
com o acordo ortográfico de 1990,  
os presentes textos são apresentados  
com a grafia que lhe é prévia.

LISBOA  
ROMANA — FELICITAS IULIA OLISIPO

# Para além desta vida

A Memória funerária da cidade

RODRIGO BANHA DA SILVA

Coordenação Científica

ANA LEMA SEABRA  
ANA MARGARIDA ARRUDA  
ANA SOFIA ANTUNES  
CATARINA BOLILA  
CIDÁLIA DUARTE  
CLÁUDIA COSTA  
CLÁUDIA MANSO  
DAVID GONÇALVES  
DIEGO ANGELUCCI  
ELISA DE SOUSA  
ÉVER CALVO  
FRANCISCA ALVES-CARDOSO  
HELENA PINHEIRO  
JACINTA BUGALHÃO  
JOANA REIS  
JOÃO MURALHA  
JOSÉ CARLOS QUARESMA  
JOSÉ MIGUEL OLIVEIRA

MANUELA LEITÃO  
MARINA LOURENÇO  
NATHALIE ANTUNES-FERREIRA  
NÉLSON CABAÇO  
NUNO NETO  
PAULO BOTELHO  
PAULO REBELO  
PEDRO FERNANDES  
PEDRO PEÇA  
RAQUEL GRANJA  
RODRIGO BANHA DA SILVA  
SUSANA GARCIA  
SÍLVIA CASIMIRO  
VASCO LEITÃO  
VASCO NORONHA VIEIRA  
VÍTOR FRAZÃO

# Sumário

|    |                                                                                                                                                                                                                                    |     |                                                                                                                                                                                                                                                    |
|----|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 7  | <b>Apresentação</b>                                                                                                                                                                                                                | 66  | <b>Calçada do Garcia e Largo de S. Domingos</b><br>RODRIGO BANHA DA SILVA                                                                                                                                                                          |
| 8  | <b>Nota Introdutória</b>                                                                                                                                                                                                           |     |                                                                                                                                                                                                                                                    |
| 10 | <b>À guisa de introdução: algumas palavras prévias...</b><br>RODRIGO BANHA DA SILVA                                                                                                                                                | 70  | <b>Rua das Portas de Santo Antão</b><br>NÉLSON CABAÇO,<br>ÉVER CALVO<br>MARINA LOURENÇO<br>SÍLVIA CASIMIRO<br>FRANCISCA ALVES-CARDOSO<br>RODRIGO BANHA DA SILVA                                                                                    |
| 12 | <b>Práticas e rituais funerários na região de <i>Olisipo</i> no I milénio a.n.e.: O impacto orientalizante e o seu reflexo no estuário do Tejo</b><br>ANA MARGARIDA ARRUDA<br>ELISA DE SOUSA<br>ANA SOFIA ANTUNES<br>SUSANA GARCIA | 74  | <b>Calçada do Lavra: Testemunho da variabilidade de rituais funerários em época romana</b><br>PEDRO PEÇA<br>CATARINA BOLILA<br>RAQUEL GRANJA<br>PAULO REBELO                                                                                       |
| 24 | <b>Espaços funerários: de <i>Felicitas Iulia Olisipo</i> a <i>Olisipona</i></b><br>RODRIGO BANHA DA SILVA                                                                                                                          | 84  | <b>Encosta de Sant'Ana: Os espaços sepulcrais</b><br>CIDÁLIA DUARTE<br>CLÁUDIA COSTA<br>DAVID GONÇALVES<br>DIEGO ANGELUCCI<br>JOÃO MURALHA<br>JOSÉ CARLOS QUARESMA<br>MANUELA LEITÃO<br>NATHALIE ANTUNES-FERREIRA<br>PAULO BOTELHO<br>VASCO LEITÃO |
| 32 | <b>Rua dos Correeiros: o espaço funerário</b><br>ANA MARGARIDA ARRUDA<br>ELISA DE SOUSA<br>JACINTA BUGALHÃO<br>RODRIGO BANHA DA SILVA<br>CIDÁLIA DUARTE                                                                            | 100 | <b>Rua de Santa Marta, n.º 32-34: estrutura funerária romana</b><br>PEDRO FERNANDES<br>NUNO NETO                                                                                                                                                   |
| 40 | <b>Rua Nova do Almada, n.º 63-73: Vestígios da necrópole romana da “via Este-Oeste” de <i>Olisipo</i></b><br>HELENA PINHEIRO<br>RAQUEL GRANJA<br>NUNO NETO                                                                         | 104 | <b>As inscrições funerárias da Necrópole NO de <i>Olisipo</i></b><br>RODRIGO BANHA DA SILVA                                                                                                                                                        |
| 44 | <b>Praça da Figueira</b><br>RODRIGO BANHA DA SILVA<br>SÍLVIA CASIMIRO<br>FRANCISCA ALVES-CARDOSO                                                                                                                                   |     |                                                                                                                                                                                                                                                    |

- 116 **Núcleos ocidentais I  
- Palácio dos Condes de Penafiel**  
RODRIGO BANHA DA SILVA
- 120 **Núcleos ocidentais II - Rua de São  
Nicolau e *Corpus Christi*: Discretas  
evidências da Antiguidade Tardia**  
SÍLVIA CASIMIRO  
JOSÉ MIGUEL OLIVEIRA  
CLÁUDIA MANSO  
RODRIGO BANHA DA SILVA  
ANA SEABRA
- 121 **Núcleos ocidentais III - Rua  
da Prata: Evidências fúnebres  
da Antiguidade Tardia**  
SÍLVIA CASIMIRO  
CLÁUDIA MANSO  
NUNO NETO  
JOANA REIS  
JOSÉ MIGUEL OLIVEIRA  
FRANCISCA ALVES-CARDOSO
- 123 **Alfama**  
RODRIGO BANHA DA SILVA
- 126 **Rua do Paraíso.  
Os monumentos funerários:  
um *columbarium* de *Olisipo***  
VASCO NORONHA VIEIRA  
NUNO NETO  
SÍLVIA CASIMIRO  
VÍTOR FRAZÃO  
RAQUEL SANTOS
- 130 **Práticas e rituais funerários  
em *Olisipo* entre os séculos I e VI d.C.**  
RODRIGO BANHA DA SILVA  
SÍLVIA CASIMIRO  
NATHALIE ANTUNES-FERREIRA  
MARINA LOURENÇO  
RAQUEL GRANJA  
SUSANA GARCIA  
CIDÁLIA DUARTE  
FRANCISCA ALVES-CARDOSO
- 141 **Recintos, edifícios e monumentos  
funerários em *Olisipo***  
RODRIGO BANHA DA SILVA
- 161 **Os Olisiponenses:  
Estudo bioantropológico  
de uma população da Lusitânia**  
FRANCISCA ALVES-CARDOSO  
SÍLVIA CASIMIRO  
SUSANA GARCIA  
NATHALIE ANTUNES-FERREIRA  
RAQUEL GRANJA  
MARINA LOURENÇO  
CIDÁLIA DUARTE  
DAVID GONÇALVES
- 174 **A Infância entre a Época Romana  
e a Antiguidade Tardia**  
SÍLVIA CASIMIRO  
NATHALIE ANTUNES-FERREIRA  
FRANCISCA ALVES-CARDOSO
- 182 **O mobiliário funerário**  
RODRIGO BANHA DA SILVA  
JOSÉ CARLOS QUARESMA
- 198 **Referências**
- 209 **Lista de Autores**

# Calçada do Lavra: Testemunho da variabilidade de rituais funerários em época romana

PEDRO PEÇA

CATARINA BOLILA

RAQUEL GRANJA

PAULO REBELO

A intervenção arqueológica que permitiu a identificação do núcleo da Calçada do Lavra enquadrou-se no cumprimento das medidas de minimização e salvaguarda decorrentes do projecto de alargamento do Restaurante Solar dos Presuntos. Aconteceu entre Julho de 2017 e Abril de 2018, e consubstanciou-se na escavação manual de uma área de cerca de 300 m<sup>2</sup>, a integralidade do espaço a afectar pela empreitada (Rebelo e Peça, no prelo). O sítio localiza-se entre os n.ºs 2 e 10 da Calçada do Lavra, com acesso por esta artéria junto à paragem do ascensor eléctrico.

A sobreposição deste espaço actual no urbanismo da Lisboa romana permite observar a raiz antiga do traçado da Rua das Portas de Santo Antão na “Via Norte”, o principal eixo viário que saía da zona norte da cidade de *Olisipo*, acesso privilegiado ao *ager olisiponensis*, ou seja, o limite do território dentro da circunscrição administrativa do município de *Olisipo*, que se terá consolidado na segunda metade do século I d.C. (Silva, 2012). Esta mesma lógica de implantação do espaço funerário está patente, poucos metros a sul, na Rua das Portas de Santo Antão n.ºs 84 a 90 (Cabaço *et al.*, 2017), na Praça da Figueira (Silva, 2005, 2012a) e na Encosta de Sant’Ana (Gonçalves *et al.*, 2010), às quais se têm vindo a acrescentar testemunhos arqueológicos nos últimos anos.

O núcleo das portas de Santo Antão veio confirmar que a Necrópole NO se estende a

geografias mais setentrionais da “Via Norte”, entretanto reforçada pelas recentes descobertas na Rua de Santa Marta (ver apartado, neste volume). As evidências mais antigas de época romana expostas nesta intervenção mostram, no entanto, que a ocupação efectiva desta área terá sido já numa fase tardia, ou pelo menos não inicial, da presença romana na actual Lisboa. Trata-se de um paredão, com orientação aproximada Oeste-Este, ou seja, perpendicular à Rua das Portas de Santo Antão, no sentido da parte mais alta da colina. Esta estrutura terá tido como provável função conter uma linha de água, que seguramente fluiu com momentos torrenciais, a julgar pela volumetria e dispersão dos blocos presentes nos depósitos a norte do muro. De resto, é a este contexto deposicional que se associam os materiais mais antigos recolhidos na intervenção, testemunhos de uma ocupação



**FIG. 1**  
Modelação 3D do núcleo fúnebre da Calçada do Lavra (créditos: Neoépica, Ld.ª).

da Pré-História recente, já documentada no cimo da colina de Sant’Ana. Ora, os contextos funerários identificados são posteriores ao funcionamento desta estrutura e dinâmica aluvionar, uma vez que se implantam já em sedimentos finos que decorrem do seu posterior assoreamento, havendo ainda exemplos de enterramentos directamente sobre o muro, atestando o seu abandono à época do uso funerário do espaço.

O núcleo da necrópole romana da Calçada do Lavra caracteriza-se por uma alternância dos modos de ritual funerário, havendo uma dispersão dos contextos, isenta de elementos estruturais de organização do espaço, à excepção de uma estrutura “monumental”, delimitada por muros no seu perímetro, preservados ao nível da base, que pode

constituir um “recinto”. Todos os contextos funerários estão implantados num solo de matriz silto-arenosa, de características indistintas macroscopicamente do ponto de vista estratigráfico, o que impossibilitou, no campo, a definição, com rigor, de horizontes ocupacionais. Atendendo a esta limitação, consideramos essencial o contributo da micro-sedimentologia, acautelado pela recolha, *ad tempu*, de moldes de várias “colunas estratigráficas”, dados que, de futuro, permitirão uma análise mais fina da sequência estratigráfica do contexto de necrópole.

A intervenção arqueológica permitiu o registo de mais de 50 contextos funerários. A maioria corresponde a vestígios de cremação, materializados em *busta*, seguidos quantitativamente pelas inumações, duas duplas,



sendo ainda de notar a presença de dois enterramentos em urna e, possivelmente, um contexto primário de cremação do tipo *ustrinum*.

Identificaram-se, grosso modo, três tipologias de rituais funerários que poderão ter decorrido em momentos distintos ou em simultâneo (FIG. 1). A cronologia dos materiais associados indica-nos uma contemporaneidade dos rituais funerários, embora estratigraficamente seja, em alguns casos, perceptível uma sequência: o enterramento em urna; um segundo momento em que se releva a preponderância da cremação e, por último, as inumações. Esta seriação fundamenta-se, unicamente, na sobreposição, consubstanciada, circunstancialmente, numa efectiva violação espacial destas tipologias de *funus*. Esta sobreposição não deve ter acontecido propositadamente, antes decorrente de um hiato ocupacional que selou os contextos mais antigos que, à excepção das cremações com componente “monumental”, não evidenciavam qualquer tipo de sinalização. São pelo menos seis os casos em que inumações sobrepoem contextos de cremação. Relevamos a circunstância de duas inumações de indivíduos imaturos reaproveitarem a mesma estrutura que demarca uma das cremações.

Foram identificados dois enterramentos em urna, contíguos, assumimos que contemporâneos por essa razão. Foram enterrados em cova de forma incerta, desprovidos de elementos que os sinalizem. Consideramos tratar-se da tipologia funerária mais antiga, por se encontrar a uma cota mais baixa em relação a dois contextos de cremação adjacentes. Os contentores funerários foram exumados e recolhidos sendo que a análise mais fina se encontra, à data, em execução.

Mais complexa do ponto de vista formal é a delimitação cronológica entre a prática de cremações e a de inumação, notando-se a existência de um momento em que parece existir um predomínio de cremações.

À excepção de um contexto onde se distingue uma sequência estratigráfica de carvões (interpretado como um *ustrinum*, local onde era erguida a pira funerária, espaço continuamente utilizado para este tipo de ritual funerário e onde eram recolhidos os restos ósseos para outro local de enterramento, neste caso secundário), os vestígios de cremação enquadram-se no conceito de *bustum*, lugar (com componente estrutural ou não) onde era feita uma cremação de carácter primário, à qual se associava o espólio votivo. Atendendo às marcas de combustão que são visíveis na envolvente dos *busta*, cremos que as piras (*rogus*) tenham coincidido com o espaço funerário. Terminado o ritual de cremação seriam recolhidos os restos ósseos visíveis e acomodados, geralmente, no espaço central da zona de combustão, a maior parte das vezes com uma clara e intencional organização em relação ao espólio votivo.

Estes contextos apresentam alguma variação formal. Os mais simples consubstanciam-se em covachos subrectangulares ou subcirculares, posteriormente selados com o remanescente da cremação, porventura associados a classes mais desfavorecidas, dada a menor necessidade de investimento monetário (Toynbee, 1971).

Em alguns casos, os covachos são delimitados por *lateres* (tijolos), formando uma cista de planta rectangular. As cistas são fechadas com tampa cerâmica do mesmo padrão das paredes e fundo que, tendencialmente, apresentam sinais de rubefacção, decorrentes do facto de serem tapadas com restos ainda quentes do *rogus*. Este facto permite-nos deduzir que esta fase final do ritual fúnebre decorre imediatamente após a cremação (FIG. 2).

Muito embora se acredite que mesmo os túmulos mais simples terão tido algum tipo de marcador à superfície que os identificasse (Toynbee, 1971), na Calçada do Lavra são escassos os elementos identificados com esta função, possivelmente por terem sido

constituídos por materiais perecíveis, como a madeira. No caso de um dos *busta* interencionados poderíamos associar uma pedra fincada a esta função. No entanto, foram identificadas apenas quatro estruturas de cremação a que se associam com clareza elementos estruturais de identificação, coincidentes com elementos definidores de *status* social. Consideramos que terão coexistido cronologicamente, não só pela proximidade e equidistância espacial, mas também pela similaridade construtiva. Trata-se de estruturas rectangulares em alvenaria de pedra, com orientação SE-NO, que encimam as estruturas tipo *bustum*, com os restos organizados no interior de cistas cerâmicas. Apresentam um paramento exterior regular, sendo o miolo menos organizado, que aglomera pedra e restos de cerâmica. Dois destes “monumentos” são estucados na face exterior, com pintura polícroma, um deles com traços verticais, outro com figurações à data indiscerníveis. Encontram-se, em todos os casos, vestigiais, pela base, não sendo possível aferir a verdadeira monumentalidade e forma do que os encimava. Refira-se que a estrutura mais a este, cortada pelo muro de contenção tardoz dos edifícios da Rua das Portas de Santo Antão, é delimitada perimetralmente por dois muros, formando um recinto exclusivo para este monumento. Numa destas estruturas são visíveis duas telhas de meia cana em cutelo que formam um cilindro, que consideramos ser um tubo de libação por onde se canalizavam oferendas ao defunto.

No caso dos contextos de cremação, os estudos bioantropológicos, pelas limitações e especificidades próprias, ainda decorrem neste momento, a cargo de uma equipa multidisciplinar. Em relação às inumações, já é possível estabelecer um conjunto de conclusões a partir da Bioantropologia.

No total exumaram-se 25 indivíduos distribuídos por 23 sepulturas, ou seja, duas

consistiam em sepulturas duplas, ambas de um indivíduo feminino com um imaturo. Em termos etários, a série caracteriza-se pela presença maioritária de indivíduos imaturos, sendo a proporção de 18 para 7 maduros. Refira-se que a grande maioria dos imaturos tinha menos de 5 anos de idade e só um tinha uma idade compreendida entre os 12-15 anos. Ainda no que respeita aos imaturos é de destacar que 10 teriam menos de 1 ano.

Em termos sexuais verifica-se uma proporção de três indivíduos masculinos para quatro femininos, isto no que respeita aos maduros.

No que respeita à estatura, dos seis indivíduos maduros obteve-se uma média de 1,63 m para os masculinos e de 1,51 m nos femininos.

Em termos de alterações em vida, três dos maduros caracterizam-se pela presença de patologia degenerativa articular ao nível da coluna, dois com alterações de entese ao nível do membro superior, enquanto apenas um as apresentava nos membros inferiores. Também de destacar um dos indivíduos que apresentava um calo ósseo no fémur esquerdo de etiologia desconhecida. No que respeita às alterações da cavidade oral, observável em apenas quatro indivíduos, há a referir que todos eles apresentavam processos cariogénicos, desgaste e cálculo dentário, e que apenas dois apresentavam reabsorção alveolar. Nos indivíduos imaturos não foram identificadas alterações ocorridas em vida.

Relativamente à antropologia funerária, os maduros caracterizam-se pelo sepultamento em fossa escavada e colmatada por sedimento, havendo apenas um caso em que a sepultura estava estruturada com telhas nas paredes e dois casos em que foi possível perceber que seria uma fossa rectangular. Refira-se que num caso é possível colocar a hipótese de o indivíduo ter sido inumado em associação a uma estrutura em madeira, dada a presença de pregos na base da sepultura, com os pés a



**FIG. 2**

Vista das estruturas funerárias da Calçada do Lavra (créditos fotográficos: Neoépica, Ld.<sup>ª</sup>).

ultrapassarem o limite dos mesmos. Também há a destacar o caso do indivíduo maturo que estava inumado na sepultura com telhas nas paredes, por ser possível que o mesmo tivesse sido enterrado com mortalha.

Em termos de orientações há uma grande variabilidade, existindo dois indivíduos masculinos e um feminino com orientação E-O, um masculino orientado a SE-NO e três femininos orientados a NO-SE. A posição da cabeça variava, dois com o crânio elevado (virado à esquerda, de frente e tombado à direita), dois virados para o lado direito e um de frente. O corpo estava sempre em decúbito dorsal com as pernas estendidas à exceção de um indivíduo que estava em decúbito lateral direito com as pernas flectidas à

direita. Em termos de espólio todas as sepulturas tinham peças associadas.

No que respeita aos imaturos, a pouca visibilidade da interface não permitiu a identificação da forma da fossa onde se encontravam inumados, à excepção de dois casos em que foi possível perceber que as fossas eram rectangulares e num caso em que a fossa era oval. Refira-se que em dois casos houve aproveitamento de um muro para colocação dos mortos e que em dois é possível que tivesse existido uma associação a estruturas em madeira, à semelhança do que sucedeu para um dos maturos. Em termos de colmatação, a grande maioria das sepulturas encontrava-se coberta unicamente com sedimento, sendo que apenas duas apresentavam *imbri-ces* (telhas curvas) na sua colmatação (num

caso com três *imbrices* e num outro caso com um *imbrex*).

No que respeita à orientação constata-se a existência de uma grande variabilidade também nos indivíduos imaturos, especialmente quando associada a idade à morte e à posição do corpo (FIG. 3).

No caso dos imaturos já houve alguma variabilidade entre presença (10 casos) e ausência (8 casos) de espólio votivo, não se tendo observado qualquer relação com a idade dos indivíduos.

Em termos de preservação, destaca-se a melhor preservação dos indivíduos maduros comparativamente aos imaturos, tanto em termos de completitude como de fragmentação. Um dos factores que contribuiu para esta diferente preservação foi a quase constante mobilização a que os restos ósseos foram sujeitos. No caso dos maduros, apenas foi mais evidente num caso, enquanto nos imaturos só em 7, entre 18, é que não se observou qualquer mobilização dos restos ósseos.

No que diz respeito aos materiais votivos associados, podemos, para já, definir algumas conclusões acerca da cronologia obtida a partir da análise de materiais cerâmicos, quer das sepulturas como das cremações, uma vez que o restante espólio se encontra em fase de tratamento.

Grande parte das estruturas funerárias apresentava um conjunto votivo composto por um ou dois púcaros, ou potinhos, biansados, lucerna, taças e pratos em cerâmica comum ou em *terra sigillata* Africana Clara, e um numisma. Algumas apresentavam ainda unguentários em vidro ou em cerâmica em forma de pequenas anforetas, bem como materiais em metal ou pequenos alfinetes e agulhas em osso.

Uma análise preliminar a alguns destes materiais, com especial incidência nas lucernas e na cerâmica fina de mesa, permitiu aferir algumas conclusões, sugerindo a

sequência diacrónica agora definida por esta análise que poderá haver contemporaneidade na prática dos diferentes tipos de ritos funerários, apesar de considerarmos a possibilidade de existirem fases em que prevaleceram cada um dos distintos rituais funerários identificados.

São vários os sítios identificados no espaço ocupado pelo Império Romano que evidenciam a prática conjunta de ambos os tipos de rito funerário (cremações e inumações), incluindo na Península Ibérica, uma prática já comum em Roma que terá influenciado, através de inúmeros factores, a sua transmissão à Hispânia (Pereira, 2018). Na Hispânia, contudo, e apesar de se saber que, pelo menos numa primeira fase, durante o Alto-Império, a cremação é o ritual mais praticado, em alguns casos quase em exclusividade, a prática de enterramentos através de inumação conhece um grande aumento a partir do século II d.C., chegando a ter convivido pelo menos durante mais dois séculos (Vaquerizo, 2007b, *apud* Pereira, 2018).

No que diz respeito às lucernas, o conjunto é quase exclusivamente composto por lucernas de disco, com treze exemplares exumados, embora surjam também três exemplares de volutas e dois de canal. As cronologias são mais abrangentes do que para a cerâmica fina, sendo que a diversidade tipológica atribuída a este tipo de cerâmica de iluminação pode estar inserida num período cronológico que vai desde o século II aos inícios do século IV d.C.<sup>1</sup>.

A análise preliminar ao conjunto de espólio votivo, que incluía *terra sigillata* Africana Clara, permitiu identificar dezoito recipientes, distribuídos entre pratos, pratos pequenos e tigelas ou taças, com formas atribuíveis à denominada *sigillata* Africana Clara A. As tipologias associadas inserem-se nas cronologias mais antigas deste tipo de cerâmica fina de mesa (Hayes, 1972; Bonifay, 2004). Trata-se de formas bastante comuns, com o





**FIG. 3**  
Sepultura de cremação conservando instrumentos médicos (créditos fotográficos: Neoépica, Ld.<sup>ª</sup>).

característico bordo em aba, parede vertical ou ligeiramente curva, com carena, presentes tanto nas tigelas como nos pratos, e as cronologias atribuídas inserem-se entre finais do século II e os meados do século III d.C.

À semelhança do espólio votivo que tem vindo a ser exumado em achados também relacionados com a necrópole NO de *Olisipo* (Cabaço, Lourenço e Silva, 2019), convém fazer ainda referência ao facto de algumas destas cerâmicas apresentarem formas relacionáveis com as de *terra sigillata* Africana Clara A, apesar de apresentarem pastas

atribuíveis a cerâmica comum. Consideramos que podemos estar perante a presença de produções regionais, possivelmente provenientes da Quinta do Rouxinol, no Seixal (Santos, 2011), de onde podem também provir os púcaros, ou potinhos, acima referidos (Nolen, 1985), bem como algumas das lucernas identificadas.

A única lucerna identificada associada a uma tigela de *terra sigillata* Africana Clara, foi exumada da Sepultura 2 e apresenta uma cronologia que se insere na segunda metade do século III e inícios do século IV d.C.,

| Idade à morte | Orietação         | Posição do corpo          |
|---------------|-------------------|---------------------------|
| < 1 ano       | Nordeste-Sudoeste | decúbito dorsal           |
| < 1 ano       | Nordeste-Sudoeste | decúbito dorsal           |
| 9 meses       | Nordeste-Sudoeste | decúbito lateral esquerdo |
| 9 meses       | Nordeste-Sudoeste | decúbito dorsal           |
| 2,4 anos      | Este-Oeste        | decúbito dorsal           |
| < 1 ano       | Este-Oeste        | decúbito dorsal           |
| 2,4 anos      | Sudeste-Noroeste  | decúbito dorsal           |
| 2,4 anos      | Sudeste-Noroeste  | decúbito lateral direito  |
| 3 anos        | Sudeste-Noroeste  | decúbito lateral direito  |
| 40 semanas    | Sul-Norte         | decúbito dorsal           |
| 12-15 anos    | Sudoeste-Nordeste | decúbito dorsal           |
| 40 semanas    | Oeste-Este        | decúbito dorsal           |
| 4 anos        | Oeste-Este        | decúbito ventral          |
| 6 meses       | Noroeste-Sudeste  | decúbito dorsal           |
| 2,4 anos      | Noroeste-Sudeste  | decúbito dorsal           |
| 5-6 anos      | Noroeste-Sudeste  | decúbito dorsal           |
| 6-9 meses     | Norte-Sul         | decúbito lateral direito  |
| 6 meses       | Norte-Sul         | decúbito dorsal           |

**FIG. 4**  
Tabela antropológica.

As análises TAC e Raio-X da caixa e estojo associados a um *bustum* de um indivíduo que se destacaria pela sua relação directa com a actividade médica, permitiram recolher um relevante conjunto de informação numa fase prévia ao seu tratamento pela equipa de conservação e restauro. As análises, não intrusivas, levaram desde logo a uma observação do interior de cada uma das peças, percepcionando as suas diferentes partes constituintes, o seu modo de encaixe e funcionamento.

Estas leituras foram elementos essenciais no conhecimento aprofundado destas importantes peças para o seu estudo, bem como na delineação das melhores estratégias e metodologias a adoptar pela equipa de conservação e restauro.

portanto mais tardia que a atribuída para a tigela, esta com uma baliza cronológica entre os meados do século II e os meados do século III d.C., o que denota uma continuidade na utilização deste tipo de cerâmica importada.

Esta informação, apesar de escassa e preliminar, é comparável com aquela observada para as estruturas funerárias identificadas, algum tempo antes, na Rua das Portas de Santo Antão, n.ºs 84 a 90 (Cabaço *et al.*, 2017), que apresenta mobiliário votivo semelhante e com cronologias aproximadas.

Entre os contextos funerários interencionados existem dois *busta* que, pelo carácter distintivo do espólio associado, destacamos, mais concretamente por permitirem um aporte à condição socioprofissional do defunto. Um dos *busta* veio a revelar um conjunto de 32 peças de jogo, em vidro, de forma circular e base aplanada, 15 brancas e 17 negras. Para além das peças de jogo, foi ainda recolhido um dado em osso e uma faca de lâmina metálica com cabo em osso/madeira, elemento que se encontra em análise. Um outro contexto de cremação revelou um raro conjunto artefactual que, em associação, pode estar relacionado com a actividade profissional médico-cirúrgica. Recolheram-se, neste contexto, entre outros artefactos, duas paletas em pedra (*coticula*) e um conjunto de espátulas (assim designadas genericamente pela morfologia), a que se associa um estojo metálico, de forma cilíndrica. Neste mesmo depósito recolheu-se ainda uma caixa em bronze, selada.

Numa análise prévia à sua abertura pela equipa de conservação e restauro<sup>2</sup>, o estojo e a caixa foram objecto de uma análise Raio-X e de TAC<sup>3</sup>. A análise TAC veio a revelar, no caso do estojo cilíndrico, a presença no seu interior de uma peça torneada. No entanto, a abertura da peça revelou apenas um sedimento compacto, não se encontrando qualquer peça no interior. Esta leitura indicia que os dados obtidos nas análises TAC se referem

ao negativo de uma peça que, entretanto, terá desaparecido.

As análises de Raio-X e TAC à caixa vieram a revelar que, internamente, a peça está compartimentada em cinco espaços, sendo possível observar que no interior de cada compartimento se encontravam manchas mais escuras, levantando-se desde logo a hipótese de os compartimentos terem algum tipo de conteúdo. A abertura da caixa pela equipa de conservação e restauro permitiu esclarecer que essas manchas escuras correspondiam a um sedimento de grão fino, argiloso, não se registando a presença de qualquer artefacto ou outro elemento.

A intervenção arqueológica na Calçada do Lavra forneceu um conjunto importante de novos dados sobre a ocupação romana de Lisboa. Se, do ponto de vista da organização urbana, vem confirmar a extensão da Necrópole NO a montante da Rua das Portas de Santo Antão, contribui igualmente com novos dados bioantropológicos sobre a população, assim como um muito bem preservado espólio sobre o qual julgamos ser necessário um aprofundado estudo.

## Notas

<sup>1</sup> Agradecemos ao Doutor Carlos Pereira a classificação preliminar do conjunto das lucernas.

<sup>2</sup> Tratamento com o apoio do laboratório de Conservação e Restauro do Centro de Arqueologia de Lisboa (CAL).

<sup>3</sup> Análises executadas com o apoio da Cintramédica.





**FIG. 1**  
Vista aérea da área intervencionada e sua envolvente.



# Referências

- Alarcão, J.; Delgado, M. (1969) - *Catálogo do Gabinete de Antiguidades e Numismática da Biblioteca Nacional de Lisboa. Antiguidades Ibéricas e Romanas*. Lisboa: Biblioteca Nacional de Lisboa.
- Alarcão, J. (1975) - *Fouilles de Conimbriga. V. La Céramique Commune Locale et Régionale*. Paris: Diffusion E. de Boccard.
- Alarcão, J. (1994) - Lisboa romana e visigótica. In Arruda, A.M., coord. - *Lisboa Subterrânea* (Catálogo). Lisboa: Eleta, Museu Nacional de Arqueologia, Lisboa '94, pp. 58-63.
- Alarcão, J. (1996) - Os círculos culturais da 1ª Idade do Ferro no Sul de Portugal. In Villar, F.; Encarnação, J. de, eds. - *La Hispania Prerromana. Actas del VI Coloquio sobre Lenguas y Culturas Prerromanas de la Península Ibérica*. Salamanca: Universidad de Salamanca, pp. 19-36.
- Almagro, M. (1955)- *Las necrópolis de Ampúrias*, vol. II. *Necrópolis Romanas y Necrópolis Indígenas* (Monografías Ampuritanas; 3). Barcelona: Diputación Provincial de Barcelona, Departamento del Instituto «Rodrigo Caro» de Arqueología y Prehistoria de Consejo Superior de Investigaciones Científicas.
- Almeida, J. M.; Ferreira, F. B. (1965) - Varia Epigraphica (Nova Série). *Revista de Guimarães*. Guimarães: Sociedade de Martins Sarmiento. 75, pp. 82-109.
- Alves-Cardoso, F.; Ramos, A.; Gomes, C. L.; Santos, C.; Pardo, E. A.; Assis, S.; Minhós, T. (2016) - Genetics in Anthropology. In Barbaro, P., ed.- *Ethnology, Ethnography and Cultural Anthropology. Encyclopedia of Life Support Systems (EOLSS), Developed under the Auspices of the UNESCO*. Oxford: Eolss Publishers. Disponível em WWW: (URL:<http://www.eolss.net>).
- Alves-Cardoso, F. (2018) - Palaeopathology. In López Varela, S. L., ed. - *The SAS Encyclopedia of Archaeological Sciences*. [S.l.]: Wiley-Blackwell. Disponível em WWW: (URL: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/9781119188230.saseas0437>).
- Alves-Cardoso, F.; Morrone, A.; Casimiro, S.; Rosa, C. (2018) - *O Que de Nós Perdura / What of Us Endures*. [Consult. em 22 Nov. 2020]. Disponível em WWW: (URL:<https://www.youtube.com/watch?v=-oGiZjAV-vo&feature=youtu.be>).
- Amaro, C. (1986) - Casa dos Bicos, notícia histórico-arqueológica. *Arqueologia*. Porto: Grupo de Estudos Arqueológicos do Porto. 6, pp. 96-111.
- Andrade, C. (2001) - *Reconstituição do enchimento do esteiro da Baixa de Lisboa, estuário do Tejo. Relatório final, Praxis XXI, Projectos de investigação científica e desenvolvimento tecnológico – ciências da Terra e do espaço [contrato PRAXIS/PCNA/C/CTE/9/96]*. Lisboa: Centro de Geologia da Universidade de Lisboa.
- Angelucci, D. E. (2003) - A partir da terra: a contribuição da Geoarqueologia. In Mateus, J.; Moreno-García, M., eds. - *Paleoecologia Humana e Arqueociências. Um programa multidisciplinar para a Arqueologia sob a tutela da cultura* (Trabalhos de Arqueologia; 29). Lisboa: IPA [ISBN 972-8662-13-0], pp. 35-84.
- Angelucci, D. E. (2004) - Estudos de Geoarqueologia na Encosta de Santana. *Trabalhos do CIPA*. Lisboa: Instituto Português de Arqueologia, 62.
- Angelucci, D. E. (2008) - Geoarchaeological insights from a Roman age incineration feature (*ustrinum*) at Enconsta de Sant'Ana (Lisbon, Portugal). *Journal of Archaeological Science*, 35, pp. 2624-2633. [DOI: 10.1016/j.jas.2008.04.020].
- Angelucci, D. E.; Costa, C.; Muralha J. (2004) - Ocupação neolítica e pedogénese médio-holocénica na Encosta de Sant'Ana (Lisboa): Considerações geoarqueológicas. *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Lisboa: Instituto Português de Arqueologia. 7 (2), pp. 27-47.
- Antunes, A. S.; Manso, C.; Oliveira, J. M. (no prelo) - Evidências apotropaicas da Idade do Ferro em Lisboa (Portugal): o recipiente com oudjat do Convento de Corpus Christi. In *X Coloquio Internacional del CEFYP. Homenaje al Profesor Jose María Blázquez. Mare Sacrum. Religión, cultos y rituales en el Mediterráneo. Cádiz, San Fernando. 13-15 de Diciembre 2017*. Cádiz: Universidad de Cádiz.
- Aquilé, X.; Roca, M. (eds.) (1995)- *Ceràmica comuna romana d'època Alto-Imperial à la Península Ibérica. Estat de la qüestió* (Monografies Emporitanes, 8). Empuries: Museu d'Arqueologia de Catalunya.
- Arnau, B.; García, I.; Ruiz, E.; Serrano, M. L. (2003) - El monumento funerario templiforme de la Plaza de San Nicolás, Valencia, y su contexto arqueológico. *Saguntum*. Valencia: Universidad de Valencia. 35, pp. 177-196.
- Arruda, A. M. (1999-2000)- *Los Fenicios en Portugal. Fenicios y mundo indígena en el centro y sur de Portugal (siglos VIII-VI a.C.)*. Barcelona: Laboratorio de Arqueología de la Universidad Pompeu Fabra.
- Arruda, A. M. (2005) - O 1º milénio a.C. no Centro e no Sul de Portugal: leituras possíveis no início de um

- novo século. *O Arqueólogo Português*. Lisboa: Museu Nacional de Arqueologia. Série IV, 23, pp. 9-156.
- Arruda, A. M. (2017) - A Idade do Ferro Orientalizante no Estuário do Tejo: as duas margens do mesmo rio. In Celestino, S.; Rodriguez, E., eds. - *Território comparados: los valles del Guadalquivir, el Guadiana y el Tago em época tartésica* (Anejos del Archivo Español de Arqueología; LXXX). Mérida: Instituto de Arqueologia de Mérida, pp. 283-294.
- Arruda, A. M.; Cardoso, J. L. (2015) - A necrópole da Idade do Ferro de Vale da Palha (Calhariz, Sesimbra). *Estudos Arqueológicos de Oeiras*. Oeiras: Câmara Municipal de Oeiras. 22, pp. 301-314.
- Arruda, A. M.; Covaneiro, J.; Cavaco, S. (2008) - A Necrópole da Idade do Ferro do Convento da Graça, Tavira. *Xelb*. Silves: Câmara Municipal de Silves. 8, pp. 117-135.
- Arruda, A. M.; Lourenço, P.; Lima, J. (2015) - Bronces fenicios em Portugal: a propósito del hallazgo de um jarro piriforme en la necrópolis do Senhor dos Mártires (Alcácer do Sal). In Jiménez Ávila, J., ed. - *Phoenician Bronzes in Mediterranean*. Madrid: Real Academia de la Historia, pp. 443-452.
- Arruda, A. M.; Pereira, C.; Pimenta, J.; Sousa, E.; Mendes, H.; Soares, R. (2016) - As contas de vidro do Porto do Sabugueiro (Muge, Salvaterra de Magos, Portugal). *Cuadernos de Prehistoria y Arqueología de la Universidad Autónoma de Madrid*. Madrid: Universidad Autónoma. 42, pp. 79-101.
- Arruda, A. M.; Sousa, E.; Antunes, A. S. (2020) - As origens de Olisipo: uma perspectiva sobre a Idade do Ferro na cidade e seu entorno. In Guerra, A.; Freitas, M. C.; Cachão, coords. - *Lisboa Romana - Felicitas Iulia Olisipo: O território e a memória*. Lisboa: Caleidoscópio, Câmara Municipal de Lisboa, pp. 80-97.
- Avial-Chicharro, L. (2018) - La medicina romana en Hispania a través de la cultura material. In *III Jornadas de Jóvenes Investigadores en Arqueología*. Madrid: Asociación Jóvenes Investigadores en Arqueología. ¡Excavemos, pp. 400-422.
- Barroca, M. J. (2000) - *Epigrafia Medieval Portuguesa (846-1422)*. Anexos, Índice, Bibliografia e Estampas. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, II.
- Barros, P.; Branco, G.; Duarte, C.; Correia, J. (2008) - A cista dos Gregórios (Silves). *Xelb*. Silves: Câmara Municipal de Silves. 5, pp. 41-52.
- Baten, J.; Blum, M. (2012) - Growing tall but unequal: New findings and new background evidence on anthropometric welfare in 156 Countries, 1810–1989. *Economic History of Developing Regions*. [S.l.]: Economic History Society of Southern Africa, Routledge, 27 (1), pp. 66-85.
- Bejarano Osorio, A. M. (2015) - *La medicina en la Colonia Augusta Emerita*. (Colección de Estudios Históricos de la Lusitania; 9). Mérida: Instituto de Arqueología de Mérida.
- Beltrán Fortes, J. (1990) - Mausoleos romanos en forma de altar del sur de la Península Ibérica. *Archivo Español de Arqueología*. Madrid: Consejo Superior de Investigaciones Científicas. 63, pp. 183-226.
- Bernal Casasola, D.; García Giménez, R. (1995) - Talleres de lucernas en *Colonia Patricia Cordoba* en época bajoimperial: evidencias arqueológicas y primeros resultados de la caracterización geoquímica de las pastas. *Anales de Arqueología Cordobesa*. Córdoba: Universidad de Córdoba. 6, pp. 175-216.
- Blaizot, F.; Tranoy, L. (2004) - La notion de sépulture au Haut-Empire. Identification et interprétation des structures funéraires liées aux crémations. In Baray, L., dir. - *Archéologie des pratiques funéraires. Approches critiques, Actes de la table ronde de Glux-en-Glenne. 7-9 juin 2001* (Bibracte; 9). Glux-en-Glenne: Centre Archéologique Européen du Mont-Beuvray, pp. 171-187.
- Bolila, C. (2011) - *A terra sigillata de tipo itálico da Praça da Figueira (Lisboa)*. Lisboa: Universidade Nova de Lisboa (Dissertação de Mestrado).
- Bonifay, M. (2004) - *Études sur la céramique romaine tardive d'Afrique* (British Archaeological Reports, International Series; 1301). Oxford: Archaeopress.
- Borbonus, D. C. (2014) - *Columbarium tombs and the collective identity in Augustan Rome*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Bowersock, G. W.; Brown, P.; Grabar, O. (2000) - *Late Antiquity: a Guide to Post-Classical World*. Harvard: Harvard University Press, 2<sup>nd</sup> Ed.
- Bugalhão, J. (2001) - *A indústria romana de transformação e conserva de peixe em Olisipo. Núcleo Arqueológico da Rua dos Correios* (Trabalhos de Arqueologia; 15). Lisboa: Instituto Português de Arqueologia.
- Branco, F. C. (1961) - Problemas da Lisboa Romana. Vestígios de um cais ou de uma necrópole? *Revista Municipal*. Lisboa: Câmara Municipal de Lisboa. 91, pp. 61-75.
- Bugalhão, J.; Arruda, A. M.; Sousa, E.; Duarte, C. (2013) - Uma necrópole na praia: o cemitério romano do Núcleo Arqueológico da Rua dos Correios (Lisboa). *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Lisboa: Instituto Português de Arqueologia. 16, pp. 243-275.
- Bussière, J. (2000) - *Lampes antiques d'Algérie*. (Monographies Instrumentum; 16). Montagnac: Éditions Monique Mergoil.
- Bustamante Álvarez, M. (2012) - Las cerámicas comunes altoimperiales de Augusta Emerita. In Bernal Casasola, D.; Ribera i Lacomba, A., coords. - *Cerámicas Hispanorromanas II. Producciones Regiona-*

- les. Cádiz: Universidad de Cádiz, Servicio de Publicaciones, pp. 407-433.
- Cabaço, N.; Sarrazola, A.; Silva, R. B.; Carvalho, L. M.; Lourenço, M. (2017) – O espaço de necrópole romana das Portas de Santo Antão, Lisboa. In Arnaud, J. M.; Martins, A., coords. - *Arqueologia em Portugal: 2017 – Estado da Questão*. Lisboa: Associação dos Arqueólogos Portugueses, pp. 1243-1254.
- Cabaço, N.; Lourenço, M.; Silva, R. B. (2019) - O compasso do espaço da necrópole romana das Portas de Santo Antão, Lisboa. *Apontamentos de Arqueologia e Património*. Lisboa: Era-Arqueologia. 13, pp. 47-54.
- Caessa, A.; Mota, N. (2011) – 410. Estela funerária do Largo do Contador-Mór, em Lisboa (Conventus Scallabitanus). *Ficheiro Epigráfico - Suplemento de Conimbriga*. Coimbra: Instituto de Arqueologia, 91.
- Caetano, J. C. (2002) - Nécropoles e ritos funerários no Occidente da Lusitania Romana. In Vaquerizo Gil, D., coord. - *Espacios y Usos Funerarios en el Occidente Romano – Atas del Congreso Internacional celebrado en la Facultad de Filosofía y Letras de la Universidad de Córdoba. 5-9 de junio, 2001*. Córdoba: Seminario de Arqueologia / Universidad de Córdoba. I, pp. 313-334.
- Caetano, M. T. (2006) - Mosaicos de Felicitas Iulia Olisipo e do seu ager. *Revista de História da Arte*. Lisboa: Colibri / Instituto de História da Arte da FCSH/NOVA. 2, pp. 22-35.
- Campos, R. (2012) – As *cupae* do ager Olisiponense. In Andreu Pintado, J., ed. - *Las cupae Hispanas. Origen, difusión, uso, tipología*. Zaragoza: Fundación Uncastillo, pp. 451-477.
- Campos, R. (2019) - A diversidade dos monumentos epigráficos funerários no ager olisiponensis. In Caessa, A.; Campos, R., coords. - *Lisboa Romana-Felicitas Iulia Olisipo. Os monumentos epigráficos*. Lisboa: Caleidoscópio / Câmara Municipal de Lisboa, pp. 101-117.
- Cardoso, H. F. V.; Garcia, S. (2009) - The Not-so-Dark Ages: Ecology for human growth in Medieval and Early Twentieth Century Portugal as inferred from skeletal growth profiles. *American Journal of Physical Anthropology*. [S.l.]: American Association of Physical Anthropology, John Wiley & Son. 138 (2), pp. 136-147.
- Cardoso, H. F. V.; Gomes, J. E. A. (2009) - Trends in adult stature of peoples who inhabited the modern Portuguese territory from the Mesolithic to the late 20th century. *International Journal of Osteoarchaeology*. Chichester: John Wiley & Son. 19 (6), pp. 711-725.
- Cardoso, H. F.; Abrantes, J.; Humphrey, L. T. (2014) - Age estimation of immature human skeletal remains from the diaphyseal length of the long bones in the postnatal period. *International Journal of Legal Medicine*. Munique: Springer. 128 (5), pp. 809-824.
- Cardoso, H. F.; Meyers, J.; Liversidge, H. M. (2019) - A reappraisal of developing deciduous tooth length as an estimate of age in human immature skeletal remains. *Journal of Forensic Sciences*. Colorado Springs: American Academy of Forensic Sciences. 64 (2), pp. 385-392.
- Cardoso, J. L. (2000) - Manifestações funerárias da Baixa Estremadura no decurso da Idade do Bronze e da Idade do Ferro (II e I milénios a.C.): breve síntese. In *Actas do 3.º Congresso de Arqueologia Peninsular*. Porto: ADECAP. 5, pp. 61-100.
- Cardoso, J. L. (2004) - *A Baixa Estremadura, dos finais do IV milénio a.C. até à chegada dos Romanos: um ensaio de História Regional*. Oeiras: Centro de Estudos Arqueológicos de Oeiras.
- Carrol, M. (2011) - Infant death and burial in Roman Italy. *Journal of Roman Archaeology*. Cambridge: University Press. 24, pp. 99-120.
- Carroll, M. (2018) - *Infancy and Earliest Childhood in the Roman World (a fragment of time)*. Oxford: Oxford University Press.
- Casimiro, S.; Silva, R. B. (2013) - Enterramentos infantis tardo-antigos na rua de S. Nicolau (Lisboa). In Arnaud, J. M.; Martins, A.; Neves, C., coords. - *Arqueologia em Portugal - 150 anos*. Lisboa: Associação dos Arqueólogos Portugueses, pp. 859-863.
- Casimiro, C.; Prata, S.; Silva, R. B. (2016) - Enterramentos infantis em contextos não funerários na Alta Idade Média. In Inglês, J. L.; Oliveira, L. F.; Tente, C.; Farelo, M.; Martins, M. G., coords. - *Lisboa Medieval. Gentes, Espaços e Poderes* (Coleção Estudos; 15). Lisboa: Instituto de Estudos Medievais, pp. 37-55.
- Casimiro, S.; Alves-Cardoso, F.; Silva, R. B.; Assis, S. (2017) - *¿Requiescat in pace?* Abordagem transdisciplinar a possíveis casos de enterramentos atípicos identificados na necrópole noroeste de *Olisipo*. In Arnaud, J. M.; Martins, A.; Neves, C., coords. - *Arqueologia em Portugal - 150 anos*. Lisboa: Associação dos Arqueólogos Portugueses, pp. 1215-1227.
- Castilho, J. (1934) - *Lisboa Antiga. Segunda Parte - Bairros Orientais* (2.ª Ed. anotada por A. A. Vieira da Silva). Lisboa: Câmara Municipal de Lisboa, I.
- Chapa Brunet, T. (2001-2002) - La infancia en el mundo ibérico a través de las necrópolis de El Cigarralejo (Mula, Murcia). *Anales de Prehistoria y Arqueología*. Murcia: Universidad de Murcia. 16-17, pp. 159-170.
- Christol, M. (2009) - Les cités de droit latin en Gaule méridionale. In Hurlet, F., ed. - *Rome et l'Occident (II siècle av. J.-C.-II siècle apr. J.-C.)*. Gouverner l'Empire. Rennes: Presses Universitaires de Rennes, pp. 315-358.



- Correia, V. ([1928] 1972) - Escavações realizadas na Necrópole Pré-Romana de Alcácer do Sal em 1926 e 1927. *Obras. Estudos Arqueológicos*. Coimbra: Universidade de Coimbra. IV, pp. 169-179.
- Costa, C.; Duarte, C.; Muralha, J. (2006) - Associações de restos de *Equus asinus* ao núcleo de necrópole romana da Encosta de Sant'Ana (Martim Moniz, Lisboa). In Bicho, N., ed. - *Animais na Pré-História e Arqueologia da Península Ibérica. Actas do IV Congresso de Arqueologia Peninsular. Faro. 14 a 19 de Setembro de 2004*. Faro: Universidade do Algarve, Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, pp. 105-116.
- Costa, A. M.; Freitas, M. C.; Lopes, V.; Bugalhão, J.; Cascalho, J.; Andrade, C.; Rocha, A. (2018) - As praias fluvio-estuarinas da Idade do Ferro e Período Romano da Baixa de Lisboa, Portugal. In Bernardes, J. P.; Etchvarne, C.; Lopes, M. C.; Costa, C., eds. - *Arqueologia Urbana em Centros Históricos*. Faro: Universidade do Algarve, pp. 256-273.
- Costa, M. C. (2010) - *Redes Viárias de Alenquer e suas Dinâmicas. Um estudo de arqueogeografia*. Coimbra: Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra (Dissertação de Mestrado).
- De Man, A. (2008) - *Defesas Urbanas Tardias*. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto (Dissertação de Doutoramento).
- De Man, A.; Silva, R. B. (2016) - Um refinamento de dados alto-medievais do Palácio dos Condes de Penafiel. In Fontes, J. L. I.; Oliveira, L. F.; Tente, C.; Martins, M. G., coords. - *Lisboa Medieval. Gente, Espaços e Poderes* (Coleção Estudos; 15). Lisboa: Instituto de Estudos Medievais, pp. 57-65.
- Dias, M. M. A. (1984) - Um epitáfio romano achado em Lisboa. *Euphrosyne - Revista de Filologia Clássica*. Lisboa: Departamento de Estudos Clássicos da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Nova Série. 12, pp. 235-238.
- Dias, M. M. A.; Gaspar, C. I. S. (2006) - *Catálogo das inscrições paleocristãs do território português*. Lisboa: Centro de Estudos Clássicos da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.
- Diogo, A. M. D. (1994) - 284. Fragmento de Sepultura Paleocristã. In Arruda, A. M., coord. - *Lisboa Subterrânea* (Catálogo). Lisboa: Lisboa '94, Electa Ed. e Museu Nacional de Arqueologia, p. 232.
- Diogo, A. M. D. (1997) - 261. Inscrição paleocristã do Palácio Penafiel, em Lisboa. *Ficheiro Epigráfico - Anexo de Conimbriga*. Coimbra: Instituto de Arqueologia, 56.
- Diogo, A. M. D.; Trindade, L. (2000) - 288. Fragmento de inscrição paleocristã da Rua das Pedras Negras, em Lisboa. *Ficheiro Epigráfico - Suplemento de Conimbriga*. Coimbra: Instituto de Arqueologia, 63.
- Dwight, T. (1894) - Methods of estimating the height from parts of the skeleton. *Medical Record*. Washington: Washington Institute of Medicine. 46 (10), pp. 293-296.
- Edmonson, J. (2009) - New light on doctors, medical training and links between *Augusta Emerita* and *Olisipo* in the mid-first century A.D. In *Espacios, usos y formas de la epigrafía hispana en épocas antigua y tardoantigua: Homenaje al Dr. Armin U. Stylow*. (Anejos de Archivo Español de Arqueología; 48). Madrid: Consejo Superior de Investigaciones Científicas, pp. 117-129.
- Encarnação, J.; Fernandes, L. (1997) - Urna cinerária romana da Praça da Figueira. *Olisipo*. Lisboa: Grupo Amigos de Lisboa. II Série. 5, pp. 15-19.
- Encarnação, J.; Leitão, M.; Leitão, V. (2015) - 548-550. Inscrições de Olisipo identificadas na "Cerca Velha". *Ficheiro Epigráfico - Suplemento de Conimbriga*. Coimbra: Instituto de Arqueologia, 131.
- Encarnação, J.; Pina, M. J. (2018) - Pega de cerâmica com o voto VTF. *Ficheiro Epigráfico - Suplemento de Conimbriga*. Coimbra: Instituto de Arqueologia, 169.
- Fabião, C. (1994) - Ler as cidades antigas: Arqueologia Urbana em Lisboa. *Penélope-Ler e Desfazer a História*. Lisboa: Edições Cosmos, Cooperativa Penélope. 13, pp. 147-162.
- Fabião, C. (1998) - *O Mundo Indígena e a sua Romanização na Área Céltica do actual território português*. Lisboa: Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (Dissertação de Doutoramento).
- Fabião, C. (2020) - Em busca do fórum de Olisipo. In Fernandes, L.; Fernandes, P., coords. - *Lisboa Romana - Felicitas Iulia Olisipo. A capital urbana de um município de cidadãos romanos. Espaços de representação da cidadania*. Lisboa: Caleidoscópio, Câmara Municipal de Lisboa, pp. 15-25.
- Faria, A. M. (1995) - Plínio-O-Velho e os estatutos das cidades privilegiadas Hispano-Romanas localizadas no actual território português. *Vipasca - Arqueologia e História*. Aljustrel: Câmara Municipal de Aljustrel. 4, pp. 89-99.
- Fernandes, L. M. M. (1997) - *Capitéis romanos da Lusitânia Ocidental*. Lisboa: Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa (Dissertação de Mestrado).
- Fernandes, L. (2011) - A decoração arquitectónica de *Felicitas Iulia Olisipo*. *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Lisboa: IGESPAR. 14, pp. 263-211.
- Fernandes, L. (2020) - A decoração arquitectónica de *Felicitas Iulia Olisipo* ou como a cidade se mostrou. In Fernandes, L.; Fernandes, P., coords. - *Lisboa Romana - Felicitas Iulia Olisipo. A capital urbana de um município de cidadãos romanos. Espaços de re-*



- apresentação da cidadania*. Lisboa: Caleidoscópio, Câmara Municipal de Lisboa, pp. 190-213.
- Fernandes, L.; Fernandes, P. A. (2014) - Entre a Antiguidade Tardia e a Época Visigótica: novos dados sobre a decoração arquitectónica na cidade de Lisboa. *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Lisboa: Direção Geral do Património Cultural. 17, pp. 225-243.
- Fernandes, L.; Fernandes, P. (2020) - Da cidade romana à cidade medieval: “desmonumentalização” e reconfiguração urbana. In Fernandes, L.; Fernandes, P., coords.- *Lisboa Romana – Felicitas Iulia Olisipo. A capital urbana de um município de cidadãos romanos. Espaços de representação da cidadania*. Lisboa: Caleidoscópio, Câmara Municipal de Lisboa, pp. 215-231.
- Ferreira, F. A. R. B. (1962) – *Diário das Escavações Sistemáticas na Praça da Figueira, em Lisboa*. Lisboa: Junta Nacional da Educação (manuscrito – exemplar policopiado a partir de microfilme).
- Filipe, V.; Quaresma, J. C.; Leitão, M.; Almeida, R. R. (2016) - Produção, consumo e comércio de alimentos entre os séculos II e III d.C. em *Olisipo*: os contextos romanos da Casa dos Bicos, Lisboa (intervenção de 2010). In Járrega, R.; Berni, P., eds. - *Amphorae ex Hispania: paisajes de producción y consumo*. III Congreso Internacional de la Sociedad de Estudios de la Cerámica Antigua (SECAH) - Ex Officina Hispana. Tarragona. 10-13 de diciembre de 2014 (Monografías Ex Officina Hispana; III). Tarragona: SECAH e ICAC - Institut Català d'Arqueologia Clàssica, pp. 423-445.
- Filipe, V. M. S. (2019) - *Olisipo, o grande porto romano da fachada atlântica: economia e comércio entre a República e o Principado*. Lisboa: Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (Dissertação de Doutoramento).
- Filipe, V.; Leitão, M.; Leitão, V.; Neto, N.; Rebelo, P.; Ribeiro, R. (2020) - As muralhas de *Felicitas Iulia Olisipo*. In Fabião, C., coord. - *Lisboa Romana - Felicitas Iulia Olisipo. A morfologia Urbana*. Lisboa: Caleidoscópio, Câmara Municipal de Lisboa, pp. 47-71.
- Filipe, V.; Santos, R. (2020) - Banhos termiais na Rua da Adiça, Alfama. In Fernandes, L.; Fernandes, P., coords.- *Lisboa Romana - Felicitas Iulia Olisipo. A capital urbana de um município de cidadãos romanos. Espaços de representação da cidadania*. Lisboa: Caleidoscópio, Câmara Municipal de Lisboa, pp. 81-85.
- Fully, G. (1956) - Une nouvelle méthode de détermination de la taille. *Annales de Médecine Légale, de Criminologie et de Police Scientifique*. Paris: Société Française de Médecine Légale. 35, pp. 266-273.
- Garcia, S. (2019) - Crescer na cidade de Leiria na Baixa Idade Média: As evidências osteológicas. *Anais Leirenses - Estudos & Documentos*. Leiria: Hora de Ler. 4, pp. 265-284.
- García Prósper, E.; Polo Cerda, M.; Guérin, P. (2002-2003) - Rituales funerários ibéricos en la necrópolis fundacional de Valencia. *Anales de Arqueología Cordobesa*. Córdoba: Universidad de Córdoba. 13-14, pp. 279-310.
- Garnsey, P. (1998) - Child rearing in ancient Italy. In Scheidel, W., ed. - *Cities, Peasants and Food in Classical Antiquity: Essays in Social and Economic History*. Cambridge: Cambridge University Press, pp. 253-271.
- Gomes, A.; Gaspar, A.; Pimenta, J.; Guerra, S.; Mendes, H.; Ribeiro, S.; Valongo, A.; Pinto, P. (2003) - Castelo de São Jorge: Balanço e perspectivas dos trabalhos arqueológicos. *Património Estudos*. Lisboa: IGESPAR. 4, pp. 214-223.
- Gomes, F. B. (2013) - Uma necrópole esquecida? O Casalão de Santana (Sesimbra). *Herakleion. Revista Interdisciplinar de Historia y Arqueología del Mediterráneo*. Madrid: Consejo Superior de Investigaciones Científicas/CEFYF. 6, pp. 77-94.
- Gomes, F. B. (2016) - *Contactos Culturais e Discursos Identitários na I Idade do Ferro do Sul de Portugal (séculos VIII-V a.n.e.): leituras a partir do registo funerário*. Lisboa: Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (Dissertação de Doutoramento).
- Gonçalves, D. (2007) - *Funus. Recomendações para a escavação e análise em laboratório de cremações em urna*. Coimbra: Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra (Dissertação de Mestrado).
- Gonçalves, D.; Duarte, C.; Costa, C.; Muralha, J.; Campanacho, V.; Costa, A.; Angelucci, D. (2010) - The Roman Cremation burials of Encosta de Sant'ana (Lisbon). *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Lisboa: IGESPAR. 13, pp. 125-144.
- González Villaescusa, R. (2001) - *El mundo funerário en el País Valenciano. Monumentos funerários y sepulturas entre los siglos I a. de C. y VII d. de C*. Madrid e Alicante: Casa de Velasquez, Instituto Alicantino de Cultura «Juan Gil-Albert».
- Gowland, R. L.; Chamberlain, A.; Redfern, R. C. (2014) - On the brink of being: Re-evaluating infanticide and infant burial in Roman Britain. In Carroll, M.; Graham, E.-J., eds. - *Infant Health and Death in Roman Italy and Beyond* (Journal of Roman Archaeology Supplementary Series; 96). Durham: Durham University Library, pp. 69-88.
- Guerin, P.; Martínez Valle, R. (1987-1988) - Inhumaciones infantiles en poblados ibéricos del área valenciana. *Saguntum*. Valencia: Universidad de Valencia. 21, pp. 231-265.
- Guerra, A. (2003) - Algumas notas sobre o Mundo Ru-

- ral do Território Olisiponense e as suas Gentes. In Santos, A. R.; Rodrigues, N. S.; Kuznetsova-Resende, T.; Guerra, A., eds. - *Mundo Antigo. Economia Rural*. Lisboa: Colibri, pp.123-150.
- Guerra, A. (2006) - Os mais recentes achados epigráficos do Castelo de S. Jorge, Lisboa. *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Lisboa: Instituto Português de Arqueologia. 9: 2, pp. 271-297.
- Guerra, A.; Reis, S. H. (2018) - Ser médico e aprender medicina na Lusitânia romana. *Cuadernos de Arqueología*. Pamplona: Universidad de Navarra. 26, pp. 19-48.
- Guerra, A. (2019) - Onomástica, realidade social e vida pública em *Olisipo*. In Caessa, A.; Campos, R., coords. - *Lisboa Romana-Felicitas Iulia Olisipo. Os monumentos epigráficos*. Lisboa: Caleidoscópio, Câmara Municipal de Lisboa, pp. 12-29.
- Guerra, S.; Sousa, E. (no prelo) - Intervenções no Largo de Santa Cruz do Castelo 6-7: dados preliminares sobre a ocupação da Idade do Ferro.
- Gusi, F.; Muriel, S. (2008) - Panorama actual de la investigación de las inhumaciones protohistóricas del sudoeste mediterráneo europeo. *Nasciturus, Infans, Puerulus vovis mater terra*. In Gusi, F.; Muriel, S.; Olaria, C., eds. - *Una visión de la infancia desde la osteoarqueología: de la Prehistoria reciente a la Edad Media*. Castelló: Diputación de Castelló, pp. 257-329.
- Han, S.; Betsinger, T. K.; Scott, A. B. (2017) - *The anthropology of the fetus: Biology, culture and Society*. New York: Berghahn.
- Hayes, J. W. (1972) - *Late Roman Pottery*. Londres: British School at Rome.
- Harlow, M.; Laurence, R. (2001) - *Growing up and growing old in ancient Rome. A life course approach*. London: Routledge.
- Harlow, M.; Laurence, R.; Vuolanto, V. (2007) - Past, present and future in the study of Roman childhood. In Crawford, S.; Shepherd, G., eds. - *Children, childhood and society* (BAR International Series; 1696). Oxford: Archaeopress, pp. 5-14.
- Henderson, C., Alves Cardoso, F., eds. (2018) - *Identified Skeletal Collections: the testing ground of anthropology?* Oxford: Archaeopress.
- Hilts, C. (2016) - The fragrant dead. How to treat your dead, the Roman way. *Current Archaeology*. [S.l.]: Current Publishing, 312. Disponível em WWW: (URL: <https://www.archaeology.co.uk/articles/features/the-fragrant-dead-how-to-treat-your-dead-the-roman-way.htm>) [Consultado em 17/10/2020].
- Hope, V. M. (2007) - *Death in Ancient Rome (a source-book)*. Oxford: Routledge.
- Heleno, M. (1965) - A estação lusitano-romana da Praça da Figueira. *Ethnos*. Lisboa: Instituto Português de Arqueologia, História e Etnografia. 4, pp. 305-308.
- Isings, C. (1959) - *Roman glass from dated finds* (col. Archaeologia Traiectina; II). Groningen e Jacarta: Academiae Rheno - Traiectinae Instituto Archaeologico.
- Hopkins, K. (1966) - *On the probable age structure of the Roman population*. *Population Studies*. Oxford: Taylor & Francis Ltd. 20 (2), pp. 254-64.
- Isings, C. (1957) - *Roman glass from dated finds*. Groningen e Jacarta: J. B. Walters, (Archeologica Traiectina edita ab Academiae Rheno-Traiectinae Instituto Archaeologico).
- Jiménez, A. (2008) - Roman Settlements / Punic Ancestors. Some Examples from the Necropoleis of Southern Iberia. *Bolletino di Archeologia online. International Congress of Classical Archaeology - Meetings between in the Ancient Mediterranean*. Roma: Ministerio per I Beni e le Attività Culturali, Direzione Generale per le Antichità. Volume especial, pp. 25-43.
- Jiménez Ávila, J. (2002) - *La touréutica orientalizante em la Península Ibérica*. Madrid: Real Academia de la Historia.
- Kalb, P.; Höck, M. (1981-82) - Cabeço da Bruxa, Alpiarça (Distrito de Santarém). Relatório preliminar da escavação de Janeiro e Fevereiro de 1979. *Portugália*. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Série 2. 2-3, pp. 61-69.
- Leisner, V.; Schubart, H. (1966) - Die Kupferzeitliche befestigung von Pedra do Ouro/Portugal. *Madridrer Mitteilungen*. Madrid: Deutsches Archaeologisches Institut. 7, pp. 9-47.
- Lamelas, I. P.; Gonçalves, J. A. (2020) - *Potâmio de Lisboa. Escritos*. Lisboa: Universidade Católica Editora.
- Leitão, M.; Fernandes, L.; Filipe, V. (2020) - *Felicitas Iulia Olisipo e a reutilização de spolia na Antiguidade Tardia: o caso do troço de muralha da Casa dos Bicos (Lisboa, Portugal)*. In Mateos Cruz, P.; Morán Sánchez, C. J., eds.- *Exemplum et Spolia la reutilización arquitectónica en la transformación del paisaje urbano de las ciudades históricas* (col. Mytra, Monografías y Trabajos de Arqueología; 7). Mérida: Instituto de Arqueología, CSIC-Junta de Extremadura. II, pp. 769-777.
- Lelekovic, T. (2012) - Cemeteries. In Migotti, B., ed. - *The Archaeology of Roman Southern Pannonia. The state of research and selected problems in the Croatian part of the Roman province of Pannonia* (BAR International Series; 2393). Oxford: Archaeopress, pp. 313-357.
- Lillo Carpio, P. (2001-2002) - Notas acerca de la incineración. *Anales de Prehistoria y Arqueología*. Murcia: Universidad. 17-18, pp. 127-146.
- Loja, S.; Quaresma, J. C.; Cabaço, N.; Lourenço, M.;

- Casimiro, S.; Silva, R. B.; Alves-Cardoso, F. (2020) - O contexto funerário do sector da “necrópole NO” da Rua das Portas de S. Antão (Lisboa): o espaço, os artefactos, os indivíduos e a sua interconectividade na interpretação do passado. In Arnaud, J. M.; Neves, C.; Martins, A., coords. - *Arqueologia em Portugal / 2020 – Estado da Questão*. Lisboa: Associação dos Arqueólogos Portugueses, pp. 1347-1359.
- Lopes, V. A. M. (2013) - *Mértola e o seu território na antiguidade tardia (séculos IV-VIII)*. Huelva: Universidad de Huelva (Dissertação de Doutoramento).
- López Melero, R. (1997) - Enterrar en Urso (*Lex Ursonensis* LXXIII-LXXIV). *Studia de Historia Antigua*. Salamanca: Universidad de Salamanca. 15-16, pp. 105-118.
- Mantas, V. G. (1994) - Olisiponenses: epigrafia e sociedade na Lisboa romana. In Arruda, A. M., coord. - *Lisboa Subterrânea* (Catálogo). Lisboa: Lisboa '94, Electa Ed. e Museu Nacional de Arqueologia, pp. 70-75.
- Martin Ruiz, J. A. (2009) - Estelas funerárias fenícias en Andalucía. *Herakleion. Revista Interdisciplinar de Historia y Arqueología del Mediterráneo*. Madrid: Consejo Superior de Investigaciones Científicas/ CEFYP. 2, pp. 41-49.
- Martínez Pérez, M. A. (2015) - Monumentos funerarios romanos en la Comunidad Valenciana. Tipos y ejemplos más destacados. *ArqueoWeb*. Madrid: Universidad Complutense de Madrid. 16, pp. 102-123.
- Mendonça, M. C. (2000) - Estimation of height from the length of long bones in a Portuguese adult population. *American Journal of Physical Anthropology*. [S.l.]: American Association of Physical Anthropology, John Wiley & Son. 112 (1), pp. 39-48.
- Moita, I. (1968) - Achados de época romana no sub-solo de Lisboa. *Revista Municipal*. Lisboa: Câmara Municipal de Lisboa. 116-117, pp. 33-71.
- Moita, I. (1994) - *O Livro de Lisboa*. Lisboa: Expo '98, Lisboa '94, Livros Horizonte.
- Morillo Cerdán, A. (1999) - *Lucernas romanas en la región septentrional de la Península Ibérica*. Montagnac: Éditions Monique Mergoïl.
- Morris, I. (1992) - *Death-ritual and Social Structure in Classical Antiquity*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Mota, N.; Carvalinhos, M.; Miranda, P. (2018) - A “cerca velha” de Lisboa na Antiguidade Tardia e Idade Média: novas leituras a partir das fontes arqueológicas. In Andrade, A. A.; Tente, C.; Silva, G. M.; Prata, S., eds. - *Espaços e Poderes na Europa Urbana Medieval* (Coleção Estudos; 18). Castelo de Vide: Instituto de Estudos Medievais, pp. 495-535.
- Muralha, J.; Costa, C.; Calado, M. (2002) - Intervenções Arqueológicas na Encosta de Sant'Ana (Martin Moniz, Lisboa). *Al-Madan*. Almada: Centro de Arqueologia de Almada. 2.ª Série. 11, pp. 245 -246.
- Muralha, J.; Costa, C. (2004) - *Encosta de Sant'Ana (Martim Moniz - Lisboa). Relatório da Escavação arqueológica*. Lisboa: Museu da Cidade (policopiado).
- Navascués, J. M. (1951) - *La era “...as”*. Madrid: Consejo Superior de Investigaciones Científicas.
- Neto, N.; Rebelo, P.; Ribeiro, R.; Rocha, M.; Zamora López, J. A. (2016) - Uma inscrição lapidar fenícia em Lisboa. *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Lisboa: Instituto Português de Arqueologia. 19, pp. 123-128.
- Nolen, J. U. S. (1985) - *Cerâmica comum de necrópoles do Alto Alentejo*. Lisboa: Fundação da Casa de Bragança.
- Olivier Foix, A.; Gómez Bellard, F. (1989) - Nuevos enterramientos infantiles ibéricos de inhumación. *Cuadernos de Prehistoria y Arqueología Castellonense*. Castelló: Diputació de Castelló. 14, pp. 51-61.
- Ortner, D. J. (2003) - *Identification of pathological conditions in human skeletal remains*. San Diego: Academic Press.
- Osuna, A. R. (2009) - *Topografía y monumentalización funeraria en Baetica: conventus Cordubensis y Astigitanus*. Tesis doctoral – Universidad de Córdoba. Córdoba: Universidad de Córdoba.
- Padez, C. (2007) - Secular trend in Portugal. *Journal of Human Ecology*. Delhi, India: Kamla-Raj. 22 (1): pp. 15-22.
- Peña, J. T. (2007) - *Roman Pottery in the Archaeological Record*. Cambridge: Cambridge University Press, Cambridge.
- Pereira, C. (2014) - *As necrópoles romanas do Algarve. Acerca dos espaços da morte no extremo Sul da Lusitânia*. Lisboa: Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (Dissertação de Doutoramento).
- Pereira, C. (2018) - *As Necrópoles Romanas do Algarve. Acerca dos espaços da morte no extremo sul da Lusitânia* (O Arqueólogo Português, Série Suplementos; 9). Lisboa: Museu Nacional de Arqueologia, Imprensa Nacional.
- Pereira, M. A. H. (1975) - Objectos Egípcios do Porto do Sabugueiro (Muge). *Conimbriga*. Coimbra: Universidade de Coimbra. 14, pp. 173-175.
- Pimenta, J.; Calado, M.; Leitão, M. (2005) - Novos dados sobre a ocupação pré-romana da cidade de Lisboa: as ânforas da sondagem n.º 2 da Rua de São João da Praça. *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Lisboa: Instituto Português de Arqueologia. 8 (2), pp. 313-334.
- Pimenta, J.; Guapo, A. R.; Luna, I.; Robalo, C. (2020) - A Necrópole Pré-Romana da Berbelita, Alenquer. *Al-Madan*. Almada: Centro de Arqueologia de Almada. Série II. 23, pp. 26-33.



- Pimenta, J.; Mendes, H. (2010-2011) - Novos dados sobre a presença fenícia no vale do Tejo. As recentes descobertas na área de Vila Franca de Xira. *Estudos Arqueológicos de Oeiras*. Oeiras: Câmara Municipal de Oeiras. 18, pp. 591-618.
- Pimenta, J. P.; Mendes, H.; Arruda, A. M.; Sousa, E.; Soares, R. (2014) - Do pré-romano ao Império: a ocupação humana do Porto de Sabugueiro (Muge, Salvaterra de Magos). *Magos*. Salvaterra de Magos: Câmara Municipal. 1, pp. 39-57.
- Pimenta, J.; Mendes, H.; Sousa, E.; Arruda, A. M. (2020) - O sítio de Vale de Tijolos e outros dados acerca da ocupação proto-histórica da margem esquerda do estuário do Tejo. *Cira Arqueologia*. Vila Franca de Xira: Câmara Municipal de Vila Franca de Xira. 7, pp. 6-31.
- Pirenne, H. ([1927] 1962) - *As cidades na Idade Média*. Lisboa: Ed. Europa-América.
- Quaresma, J. C. (no prelo) - The 3<sup>rd</sup> century AD in motion: new proposals on morphologic-and-chronological lamps evolution (Disc-type, Dressel 28, Dressel 27, Dressel 30 and Disc-type derived). In *Terracota lamps in Archaic, Classical, Hellenistic, Roman and Early Byzantine Anatolia: production, use, typology and distribution. An international symposium. May 16-17, 2019, Izmir, Turkey*. Izmir: Izmir Center of the Archaeology of Western Anatolia.
- Quaresma, J. C.; António, J. (2017) - Importações cerâmicas no interior da *Lusitania* durante a Antiguidade Tardia: tendências e cronologias da Casa da Medusa (Alter do Chão, Abelterium). *Pyrenae*. Barcelona: Universidad de Barcelona. 48.2, pp. 53-122.
- Quaresma, J. C.; Silva, R. B. (2019) - An overview on oriental commerce in the Tagus estuary region: 5<sup>th</sup> and 6<sup>th</sup> century AD late Phocaean (Irc) and Cypriot (Ird) Tableware. *RES Antiquitatis*. Lisboa: CHAM-Centro de Humanidades NOVA/FCSH. 2<sup>nd</sup> Series. 1, pp. 82-103.
- Rebelo, P.; Peça, P. (no prelo) - Intervenção arqueológica na Calçada do Lavra: dinâmicas de ocupação do espaço. Abordagem preliminar à necrópole romana. In Antunes, A. S.; Nozes, C.; Carvalhinhos, M.; Leitão, V., eds. - *Atas do II Encontro de Arqueologia de Lisboa: Arqueologia em meio urbano*. Lisboa: CML/DMC/DPC/CAL.
- Rémy, B. (1998) - Les élites locales et municipales de la colonie de Vienne au Haut-Empire. *L'Antiquité Classique*. Bruxelles: L'Antiquité Classique. 67, pp. 77-120.
- Ribeiro, J. C. (1989-1990) - Romanização e romanidade na «Zona Oeste» do município olisiponense. *Jornal de Sintra*. Sintra: Jornal de Sintra-Semanário Regional Independente, 27/10/89 a 23/3/90.
- Ribeiro, J. C. (1994) - *Felicitas Iulia Olisipo* - Algumas considerações em torno do Catálogo Lisboa Subterrânea. *Al-Madan*. Almada: Centro de Arqueologia de Almada. 2.<sup>a</sup> Série. 3 (Especial Arqueologia na Região de Lisboa), pp. 75-95.
- Rocha, A. S. (1975) - *A necrópole proto-histórica da Fonte Velha, em Bensafim. Memórias e Explorações Arqueológicas* (Memórias sobre a Antiguidade; 3) Coimbra: Universidade de Coimbra, pp. 127-141.
- Ruiz Val, E.; Serrano Marcos, M. L.; Arnau Davó, B.; García Villanueva, M. I. (2003) - El monumento funerario templiforme de la plaza de San Nicolás, Valencia, y su contexto arqueológico. *Saguntum - Papeles del Laboratorio de Arqueología de Valencia*. Valencia: Universidad de Valencia. 35, pp. 177-195.
- Rütti, B. (1991) - *Die Römischen Gläser aus Augst und Kaiseraugst. Katalog und Tafeln* (col. Forschungen in Augst; 13/2). Augst: Museen und Archäologie des Kantons Basel-Landschaft.
- Santos, B. S.; Pereira, S. S.; Silva, R. B.; Casimiro, S.; Detry, C.; Alves-Cardoso, F. (2020) - Ritual, descarte ou afetividade? A presença de «*Canis lupus familiaris*» na Necrópole Noroeste de *Olisipo* (Lisboa). In Arnaud, J. M.; Neves, C.; Martins, A., coord. - *Arqueologia em Portugal 2020 - Estado da Questão*. Lisboa: Associação dos Arqueólogos Portugueses, pp. 1457-1466.
- Santos, C. (2011) - *As cerâmicas de produção local do centro oleiro romano da Quinta do Rouxinol*. Lisboa: Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (Dissertação de Mestrado).
- Santos, F. J. C.; Carvalho, P. C. (2008) - Aspectos do mundo funerário romano na Beira Interior. As estruturas monumentais da Quinta da Fórnea II (Belmonte): uma primeira abordagem. *Conimbriga*. Coimbra: Instituto de Arqueologia. 47, pp. 127-143.
- Scheuer, L.; Black, S. (2000) - *Developmental juvenile osteology*. London: Elsevier.
- Sepúlveda, E.; Gomes, N.; Silva, R. B. (2003) - A Intervenção Arqueológica urbana da Rua dos Douradores/Rua de São Nicolau (Lisboa): 1 - *A terra sigillata*. *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Lisboa: Instituto Português de Arqueologia. 6 (2), pp. 401-414.
- Serrão, E. da C. (1964) - *A necrópole proto-histórica do Casalão, Sesimbra*. Setúbal: Junta Distrital de Setúbal.
- Serrão, E. da C. (1974) - A estação arqueológica do Vale da Palha (Calhariz). *Estudos Arqueológicos*. Sesimbra: Câmara Municipal de Sesimbra, 1, pp. 129-142.
- Silva, A. V. (1944) - *Epigrafia de Olisipo - subsídios para a história de Lisboa romana*. Lisboa: Câmara Municipal de Lisboa.
- Silva, A. V. (1987) - *A Cerca Moura*. Lisboa: Câmara Municipal de Lisboa.



- Silva, F. C. (2018) - *Mundo funerário romano sob o prisma da cremação. Análise antropológica de amostras Alto-Imperiais da Lusitania*. Coimbra: Universidade de Coimbra (Dissertação de Doutoramento).
- Silva, R. B. (1999) - Urbanismo de *Olisipo*: a zona ribeirinha. In *Actas das Sessões do II Colóquio Temático "Lisboa Ribeirinha". Padrão dos Descobrimentos, 2 a 4 de Julho de 1997*. Lisboa: Câmara Municipal, DPC/DA, pp. 43-65.
- Silva, R. B. (2002) - As sepulturas da Calçada do Garcia e o urbanismo de *Olisipo*. In Barros, L. M.; Henriques, F. J. R., coords. - *Actas do 3.º Encontro Nacional de Arqueologia Urbana. Almada, 20 a 23 de Fevereiro de 1997* (col. Monografias - Arqueologia). Almada: Câmara Municipal de Almada, pp. 193-205.
- Silva, R. B. (2005) - As "marcas de oleiro" em terra sigillata da Praça da Figueira: uma contribuição para o conhecimento da economia de *Olisipo* (séc. I a.C. - séc. II d.C.). Braga: Universidade do Minho (Dissertação de Mestrado).
- Silva, R. B. (2011) - *Olisipo*. In Remolà Vallverdú, J. A.; Acero Pérez, J., eds. - *El tratamiento de los Residuos Sólidos en las Ciudades de la Hispania Romana. Omenaje a Xavier Dupré Raventós (1956-2006)* (Anexos del Archivo Español de Arqueología; 60). Mérida: Consejo Superior de Investigaciones Científicas, pp. 201-213.
- Silva, R. B. (2012a) - As «marcas de oleiro» na terra sigillata e a circulação dos vasos na Península de Lisboa. Lisboa: Universidade Nova de Lisboa (Dissertação de Doutoramento).
- Silva, R. B. (2012b) - Arqueologia viária romana em Lisboa: a I.A.U. da Praça da Figueira. In Pimenta, J., coord.- *Atas da Mesa Redonda "De Olisipo a Ierabriga"* (Cira Arqueologia; 1). Vila Franca de Xira: CEAX, Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, pp. 74-87.
- Silva, R. B. (2014) - A intervenção arqueológica urbana de 1993 na Fundação Ricardo Espírito Santo Silva/ Largo das Portas do Sol: as evidências do período romano. *Cira Arqueologia*. Vila Franca de Xira: CEAX, Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, 3, pp. 178-199.
- Silva, R. B. (2015) - O contexto alto-imperial da rua dos Remédios (Alfama – Santa Maria Maior, Lisboa): vidros, cerâmicas e análise contextual. In Quaresma, J. C.; Marques, J., coords. - *Contextos estratigráficos na Lusitânia (do Alto Império à Antiguidade Tardia)* (col. Monografias da AAP; I). Lisboa: Associação dos Arqueólogos Portugueses, pp. 41-67.
- Silva, R. B. (2018a) - A «via norte» de *Olisipo*: a arqueologia na Praça da Figueira (Lisboa), a caracterização dos troços viais e da dinâmica da paisagem suburbana envolvente. In Senna-Martinez, J. C.; Martins, A. C.; Caessa, A.; Marques, A. A.; Cameira, I., coords. - *Fragmentos de Arqueologia 2: Meios, vias e trajetos...entrar e sair de Lisboa*. Lisboa: CML/DMC/DPC/Centro de Arqueologia de Lisboa, Sociedade de Geografia de Lisboa/Secção de Arqueologia, pp. 73-86.
- Silva, R. B. (2018b) - O sítio do Cemitério dos Prazeres (Lisboa): um assentamento romano no espaço rural de *Olisipo*. *Cira Arqueologia*. Vila Franca de Xira: CEAX, Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, 6, pp. 179-187.
- Silva, R. B.; De Man, A. (2015) - Palácio dos Condes de Penafiel: A significant late antique context from Lisbon. In Gonçalves, M. J.; Gómez Martinez, S., eds. - *X Congresso Internacional A Cerâmica Medieval no Mediterrâneo. Silves, 22 a 27 de Outubro de 2012*. Silves: Câmara Municipal de Silves, pp. 455-460.
- Soria, V. (2018) - *La ceramica a vernice nera italica e le imitazioni a impasto grigio in Portogallo tra il II e il I secolo a.C.: una prospettiva di studio*. Lisboa: Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (Dissertação de Doutoramento).
- Sousa, E. (2014) - *A ocupação pré-romana da foz do Estuário do Tejo* (Estudos e Memórias; 7). Lisboa: Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa.
- Sousa, E.; Guerra, S. (2018) - A presença fenícia em Lisboa: novos vestígios descobertos no alto da colina do Castelo de São Jorge. *Saguntum*. Valencia: Universidad de Valencia, 50, pp. 57-88.
- Teixeira, S. (2019) - Os grupos servis do município. Origem, funções e ambições. In Caessa, A.; Campos, R., coords. - *Lisboa Romana-Felicitas Iulia Olisipo. Os monumentos epigráficos*. Lisboa: Caleidoscópio, Câmara Municipal de Lisboa, pp. 70-85.
- Toynbee, J. M. C. (1971) - *Death and Burial in the Roman World*. Nova Iorque: Cornell University Press.
- Toynbee, J. M. C. (1996) - *Death and Burial in the Roman World* (2.ª Ed.). Baltimore: John's Hopkins University Press.
- Trindade, L.; Diogo, A. M. D. (1999) - 284. Inscrição funerária paleocristã da Rua de São Mamede ao Caldas, em Lisboa. *Ficheiro Epigráfico-Suplemento de Conimbriga*. Coimbra: Instituto de Arqueologia, 62.
- Trindade, L.; Ferreira, O. da V. (1965) - Acerca do Vaso «Piriforme» Tartéssico de Bronze do Museu de Torres Vedras. *Boletim Cultural da Junta Distrital de Lisboa*. Lisboa: Junta Distrital de Lisboa, 63-64, pp. 175-183.
- Turner-Wilson, A. (2007) - The appearance of health. The symbolic Construction of the healthy body through urban cemetery evidence from Late Iron Age and Early Roman Britain. In Croxford, B.; Ray, N.; Roth, R.; Natalie White, N., eds. - *TRAC 2006*:

- Proceedings of the Sixteenth Annual Theoretical Roman Archaeology Conference. Cambridge, 2006.* Oxford: Oxbow Books Ltd., pp. 103-114.
- Van Driel-Murray, C. (1999) - And Did Those Feet in Ancient Time... Feet and Shoes as a Material Projection of the Self. In Baker, P.; Forcey, C.; Jundi, S.; Witcher, R., eds. - *TRAC 98: Proceedings of the Eighth Annual Theoretical Roman Archaeology Conference, Leicester 1998.* Oxford: Oxbow Books Ltd., pp. 131-140.
- Van Driel-Murray, C. (2016) - 6. Fashionable Footwear: Craftsmen and Consumers in the North-West Provinces of the Roman Empire. In Wilson, A.; Flohr, M., eds. - *Urban Craftsmen and Traders in the Roman World.* Oxford: Oxford University Press, pp. 132-152.
- Vaquerizo Gil, D. V. (ed.) (2001a) - *Funus Cordubensium. Costumbres funerarias en la Córdoba Romana.* Córdoba: Seminario de Arqueología/Universidad de Córdoba.
- Vaquerizo Gil, D. V. (2001b) - Formas arquitectónicas funerarias de carácter monumental en Colonia Patricia Corduba. *Archivo Español de Arqueología.* Madrid: Consejo Superior de Investigaciones Científicas. 74 (183-184), pp. 131-160.
- Vaquerizo Gil, D. V. (ed.) (2002) - *Espacios y Usos Funerarios en el Occidente Romano – Atas del Congreso Internacional celebrado en la Facultad de Filosofía y Letras de la Universidad de Córdoba. 5-9 de junio, 2001.* Córdoba: Seminario de Arqueología/Universidad de Córdoba.
- Vaquerizo Gil, D. V. (2007a) - La muerte en la Hispania Romana: ideología y prácticas. In Barca Durán, F. J.; Jiménez Ávila, J., eds. - *Enfermedad, muerte y cultura em las sociedades del pasado: importancia de la contextualización en los estudios paleopatológicos: actas del VIII Congreso Nacional de Paleopatología - I Encuentro hispano-luso de Paleopatología. Cáceres, 16-19 de Noviembre de 2005.* Cáceres: Fundación Academia Europea de Yuste. I, pp. 135-158.
- Vaquerizo Gil, D. V. (2007b) - Crematio et humatio in Hispania: Cordubensium mos. In Faber, A.; Fasold, P.; Struck, M.; Witteyer, M., eds. - *Körpergräber des 1-3. Jahrhunderts in der römischen Welt. Internationales Kolloquium Frankfurt am Main. 19 - 20 November 2004* (Schriften des Archäologischen Museums Frankfurt am Main; 21). Frankfurt am Main: Archäologisches Museum Frankfurt, pp. 271-290.
- Vaquerizo Gil, D. (2019) - Planificación topográfica en las necrópolis de Colonia Patricia (ss. I a.C.-II d.C.). *Madrider Mitteilungen.* Wiesbaden: Reichert Verlag. 60, pp. 417-421.
- Vaquerizo Gil, D. (2020) - Parcelaciones funerarias en necrópolis cordubenses. Reflexiones a partir de dos hallazgos recientes. *Archivo Español de Arqueología.* Madrid: Consejo Superior de Investigaciones Científicas. 93, pp. 147-172.
- Vargas Cantos, S.; Vaquerizo, D. (2001) - Tipología y evolución de los ajuares. In Vaquerizo, D., coord. - *Funus Cordubensium. Costumbres funerarias en la Córdoba Romana.* Córdoba: Seminario de Arqueología/Universidad de Córdoba, pp. 158-161.
- Vargas Cantos, S. (2002) - El conjunto funerario de La Constancia (Córdoba). Ajuares y cronologías. In Vaquerizo Gil, D., coord. - *Espacios y Usos Funerarios en el Occidente Romano – Atas del Congreso Internacional celebrado en la Facultad de Filosofía y Letras de la Universidad de Córdoba. 5-9 de junio, 2001.* Córdoba: Seminario de Arqueología/Universidad de Córdoba. II, pp. 297-310.
- Vasconcelos, J. L. (1900a) - 9. Incrição de Olisipo. *O Archeologo Português.* Lisboa: Imprensa Nacional. 5, p. 173.
- Vasconcelos, J. L. (1900b) - 1. Largo de São Domingos. *O Archeologo Português.* Lisboa: Imprensa Nacional. 5, p. 283.
- Vieira, C. J. C. (1998) - *Capitéis de ara do municipium olisiponense.* Lisboa: Faculdade de Ciências Sociais e Humanas (Dissertação de Mestrado).
- Vieira, V. (2012) - Os Mosaicos, pinturas e elementos arquitectónicos do Beco da Cardosa, em Alfama. *Portugal Romano.com. Revista de Arqueologia Romana.* [S.l./s.n.]. 3, pp. 117-124.
- Vieira, V. A. C. N. (2011) - *As lucernas romanas da Praça da Figueira (Lisboa): Contributo para o conhecimento de Olisipo.* Lisboa: Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa (Dissertação de Mestrado).
- Vilaça, R.; Cruz, D. J.; Gonçalves, A. (1999) - A Necrópole de Tanchoal dos Patudos (Alpiarça, Santarém). *Conimbriga.* Coimbra: Universidade de Coimbra. 38, pp. 5-29.
- Zamora López, J. A. (2005) - La práctica de escribir entre los primeros fenicios peninsulares y la introducción de la escritura entre los pueblos paleohispánicos. *Acta Paleohispanica.* Barcelona: Universidad de Barcelona. 5, pp. 155-192.

# Lista de Autores

## **ANA LEMA SEABRA**

ICArEHB - Interdisciplinary Center for  
Archaeology and Evolution of Human Behavior.  
FCHS - University of Algarve.

asbr73@gmail.com

## **ANA MARGARIDA ARRUDA**

Uniarq - Centro de Arqueologia  
da Universidade de Lisboa

A.M.Arruda@letras.ulisboa.pt

## **ANA SOFIA ANTUNES**

Centro de Arqueologia de Lisboa/ Departamento  
de Património Cultural/ Direção Municipal  
de Cultura/ Câmara Municipal de Lisboa.  
Uniarq - Centro de Arqueologia da  
Universidade de Lisboa.

ana.sofia.antunes@cm-lisboa.pt

## **CATARINA BOLILA**

Neoépica, Ld.<sup>a</sup>

catarinabolila@hotmail.com

## **CIDÁLIA DUARTE**

Direção Geral do Património Cultural.

cidalia2010@gmail.com

## **CLÁUDIA COSTA**

ICArEHB-Interdisciplinary Center for  
Archaeology and Evolution of Human Behavior.  
FCHS - University of Algarve.

cmcosta@ualg.pt

## **CLÁUDIA MANSO**

Lab2PT - Laboratório de Paisagens, Património  
e Território da Universidade do Minho.  
Chimera - Património Cultural.

claudia.manso@chimerapatrimonio.pt

## **DAVID GONÇALVES**

LARC/CIBIO/InBIO - Laboratório de Arqueociências  
FCSH/NOVA. Direção Geral do Património Cultural.

davidmiguelgoncalves@gmail.com

## **DIEGO ANGELUCCI**

Università degli Studi di Trento. Uniarq - Centro  
de Arqueologia da Universidade de Lisboa.

diego.angelucci@unitn.it

## **ELISA DE SOUSA**

Uniarq - Centro de Arqueologia  
da Universidade de Lisboa.

e.sousa@campus.ul.pt

## **ÉVER CALVO**

Era-Arqueologia, S.A.

evercalvo@era-arqueologia.pt

## **FRANCISCA ALVES-CARDOSO**

LABOH- Laboratório de Antropologia  
Biológica e Osteologia Humana FCSH/  
NOVA; CRIA-Centro em Rede de Investigação  
em Arqueologia FSCH/NOVA.

francicard@fcsch.unl.pt

## **HELENA PINHEIRO**

Neoépica, Ld.<sup>a</sup>

helenapinho.neoeopica@gmail.com

## **JACINTA BUGALHÃO**

Direção Geral do Património Cultural.

jacintabugalhao@gmail.com

## **JOANA REIS**

Neoépica, Ld.<sup>a</sup>

joana.arqueologia@gmail.com

## **JOÃO MURALHA**

Centro de Estudos em Arqueologia, Artes e Ciências  
do Património da Universidade de Coimbra

jmuralha@gmail.com

## **JOSÉ CARLOS QUARESMA**

CHAM - Centro de Humanidades FCSH/NOVA;  
IEM - Instituto de Estudos Medievais FCSH/  
NOVA; Departamento de História FCSH/NOVA.

josecarlosquaresma@gmail.com

## **JOSÉ MIGUEL OLIVEIRA**

Lab2PT - Laboratório de Paisagens, Património  
e Território da Universidade do Minho.  
Chimera - Património Cultural.

jose.oliveira@chimerapatrimonio.pt

## **MANUELA LEITÃO**

Departamento de Património Cultural/ Direção  
Municipal de Cultura/ Câmara Municipal de Lisboa.  
IEM - Instituto de Estudos Medievais FCSH/NOVA.

manuela.m.leitao@cm-lisboa.pt

## **MARINA LOURENÇO**

Era-Arqueologia, S.A.

marinalourenco@era-arqueologia.pt

## Lista de Autores (cont.)

### **NATHALIE ANTUNES-FERREIRA**

Centro de Investigação Interdisciplinar Egas Moniz/  
Instituto Universitário Egas Moniz; Laboratório de  
Ciências Forenses e Psicológicas Egas Moniz/ Egas  
Moniz Cooperativa de Ensino Superior. LABOH -  
Laboratório de Antropologia Biológica e Osteologia  
Humana FCSH/NOVA; CRIA - Centro em Rede  
de Investigação em Arqueologia FCSH/NOVA.

naferreira@egasmoniz.edu.pt

### **NÉLSON CABAÇO**

Era-Arqueologia, S.A.

nelsoncabaco@era-arqueologia.pt

### **NUNO NETO**

Neoépica, Ld.<sup>a</sup>

neoepica@gmail.com

### **PAULO BOTELHO**

Engobe – Arqueologia e Património, Ld.<sup>a</sup>

### **PAULO REBELO**

Neoépica, Ld.<sup>a</sup>

neoepica@gmail.com

### **PEDRO FERNANDES**

Neoépica, Ld.<sup>a</sup>

pedromqfernandes@gmail.com

### **PEDRO PEÇA**

Neoépica, Ld.<sup>a</sup>

pedropeca@gmail.com

### **RAQUEL GRANJA**

Uniarq - Centro de Arqueologia da Universidade  
de Lisboa. CIAS - Centro de Investigação  
em Antropologia e Saúde da Universidade de  
Coimbra. LARC/CIBIO/InBIO - Laboratório  
de Arqueociências FCSH/NOVA. Direção  
Geral do Património Cultural.

raagranja@gmail.com

### **RODRIGO BANHA DA SILVA**

CAL - Centro de Arqueologia de Lisboa/  
Departamento de Património Cultural/ Direção  
Municipal de Cultura/ Câmara Municipal de Lisboa.  
CHAM - Centro de Humanidades FCSH/NOVA;  
Departamento de História FSCH/NOVA.

rodrigo.banha@cm-lisboa.pt

### **SUSANA GARCIA**

Instituto de Ciências Sociais e Políticas  
da Universidade de Lisboa.

msgorjao@gmail.com

### **SÍLVIA CASIMIRO**

LABOH- Laboratório de Antropologia  
Biológica e Osteologia Humana FCSH/  
NOVA; CRIA-Centro em Rede de Investigação  
em Arqueologia FCSH/NOVA.

smcasimiro@gmail.com

### **VASCO LEITÃO**

CAL - Centro de Arqueologia de Lisboa/  
Departamento de Património Cultural/  
Direção Municipal de Cultura/ Câmara  
Municipal de Lisboa.

vasco.leitao@cm-lisboa.pt

### **VASCO NORONHA VIEIRA**

Neoépica, Ld.<sup>a</sup>

vav@sapo.pt

### **VÍTOR FRAZÃO**

Neoépica, Ld.<sup>a</sup>

vitfrazao@gmail.com



Projeto Lisboa Romana *Felicitas Iulia Olisipo*

**PELOURO DA CULTURA**  
Diogo Santos Moura

**DIREÇÃO MUNICIPAL DE CULTURA**  
Manuel Veiga

**DEPARTAMENTO DE PATRIMÓNIO DA CULTURA**  
Jorge Ramos de Carvalho

**CENTRO DE ARQUEOLOGIA DE LISBOA**  
António Marques

**COORDENAÇÃO GERAL**  
Jorge Ramos de Carvalho

**GESTÃO DE PROJETO**  
Inês Morais Viegas (coord.) – DPC/DMC/CML  
António Marques – CAL/DPC/DMC/CML  
Cristina Nozes – CAL/DPC/DMC/CML  
Manuel Oleiro – EGEAC

**PARCEIROS DO PROJETO**  
ArqueoHoje – Arqueologia, Conservação e gestão de Património Lda.; Câmara Municipal de Alcochete; Câmara Municipal de Alenquer; Camara Municipal de Almada; Câmara Municipal da Amadora; Câmara Municipal de Arruda dos Vinhos; Câmara Municipal de Cascais; Câmara Municipal de Loures; Câmara Municipal de Mafra; Câmara Municipal de Moita; Câmara Municipal de Oeiras; Câmara

Municipal de Odivelas; Câmara Municipal de Palmela; Câmara Municipal de Seixal; Câmara Municipal de Sesimbra; Câmara Municipal de Sintra; Câmara Municipal de Torres Vedras; Câmara Municipal de Vila Franca de Xira; Centro de Arqueologia de Almada; Direção Geral do Património Cultural (DGPC); DGPC / Direção Regional de Cultura do Norte; DGPC / Museu Nacional de Arqueologia (MNA); EGEAC – Cultura em Lisboa (Empresa de Gestão de Equipamentos e Animação Cultural E.M.); Empark Portugal – Empreendimentos e Exploração de Parqueamentos, S.A.; Empatia – Arqueologia Lda.; Eon – Indústrias Criativas LDA.; Eurostar Museum Hotel (Lisboa); Era – Arqueologia, Conservação e Gestão de Património S.A.; Geopark/Naturtejo da Meseta Meridional; Geopark / UNESCO / Oranização das Nações Unidas para a Educação, ciência e Cultura; Hotel Governador (Belém, Lisboa) / Nau|Hotels & Resorts; Museu Arqueológico do Carmo / Associação dos Arqueólogos Portugueses; Museu do Dinheiro / Banco de Portugal; Museu de Arqueologia e Etnografia do Distrito de Setúbal (MAEDS); Núcleo Arqueológico da Rua dos Correios (NARC) / Fundação Millennium BCP; Neoépica – Arqueologia e Património Lda.; Quinta de S. Sebastião; The 7 Hotel (Lisboa); Veiga de Mago – Sociedade de Serviços Financeiros e Investimentos Lda.; Egas Moniz - Cooperativa de Ensino Superior

/ Instituto Universitário Egas Moniz e Centro de Investigação Interdisciplinar Egas Moniz (CIIEM); Universidade de Aveiro - Unidade de Investigação em Governança, Competitividade e Políticas Públicas; Universidade de Coimbra / Faculdade de Letras / Centro de Estudos de Arqueologia, Artes e Ciências do Património (CEAACP); Universidade de Évora / Laboratório Hércules; Universidade de Lisboa / Faculdade de Arquitetura / Forma Urbis LAB; Universidade de Lisboa / Faculdade de Ciências / Departamento de Geologia; Universidade de Lisboa / Faculdade de Letras / Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa (UNIAQ); Universidade de Lisboa / Faculdade de Letras / Centro de Estudos Clássicos da Universidade de Lisboa (CEC); Universidade de Lisboa / Faculdade de Letras / Instituto de História de Arte (ARTIS); Universidade de Lisboa / Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas (ISCSP); Universidade Nova de Lisboa / Faculdade de Ciências Sociais e Humanas / Instituto de Estudos Medievais (IEM); Universidade Nova de Lisboa / Faculdade de Ciências Sociais e Humanas / Centro em Rede de Investigação em Antropologia (CRIA); Universidade Nova de Lisboa / Faculdade de Ciências Sociais e Humanas / Departamento de História de Arte.

Livro

**TÍTULO**  
Lisboa Romana *Felicitas Iulia Olisipo*:  
Para Além Desta Vida - Memória Funerária da Cidade - VII

**COORDENAÇÃO DO VOLUME**  
Rodrigo Banha da Silva – CAL / DPC / DMC / CML e FCSH / NOVA

**INVESTIGAÇÃO E AUTORIA**  
Ana Lema Seabra  
Ana Margarida Arruda  
Ana Sofia Antunes  
Catarina Bolila  
Cidália Duarte  
Cláudia Costa  
Cláudia Manso  
David Gonçalves  
Diego Angelucci  
Elisa de Sousa  
Éver Calvo  
Francisca Alves-Cardoso  
Helena Pinheiro  
Jacinta Bugalhão  
Joana Reis  
João Muralha  
José Carlos Quaresma  
José Miguel Oliveira  
Manuela Leitão  
Marina Lourenço  
Nathalie Antunes-Ferreira  
Nelson Cabaço  
Nuno Neto

Paulo Botelho  
Paulo Rebelo  
Pedro Fernandes  
Pedro Peça  
Raquel Granja  
Rodrigo Banha da Silva  
Susana Garcia  
Sílvia Casímiro  
Vasco Leitão  
Vasco Noronha Vieira  
Vítor Frazão

**REVISÃO DO VOLUME**  
Rodrigo Banha da Silva - CAL / DPC / DMC / CML e FCSH / NOVA  
Cristina Nozes - CAL / DPC / DMC / CML  
Vasco Leitão - CAL / DPC / DMC / CML  
Inês Morais Viegas - DPC / DMC / CML

**COORDENAÇÃO DA EDIÇÃO**  
Inês Morais Viegas (coord.) - DPC / DMC / CML  
Cristina Nozes - CAL / DPC / DMC / CML  
Vasco Leitão - CAL / DPC / DMC / CML

© Câmara Municipal de Lisboa,  
autores dos textos de cada volume  
e editora Caleidoscópio.

**DESIGN GRÁFICO**  
José Ribeiro

**DESENHO DE CAPA**  
César Figueiredo

**ISBN**  
978-989-658-697-3

**DATA DE EDIÇÃO**  
Novembro 2021

**DEPÓSITO LEGAL**  
463308/19

**TIRAGEM**  
1.500 exemplares

**EDIÇÃO**  
Câmara Municipal de Lisboa

CALEIDOSCÓPIO - EDIÇÃO E ARTES GRÁFICAS, SA  
Telef.: (+351) 21 981 79 60  
Fax: (+351) 21 981 79 55  
caleidoscopio@caleidoscopio.pt  
www.caleidoscopio.pt

ENDEREÇO DE EMAIL DO PROJETO  
lisboaromana@cm-lisboa.pt

FACEBOOK:  
<https://www.facebook.com/lisboaromanaLX/>

INSTAGRAM  
<https://instagram.com/lisboaromana>

TWITTER  
<https://twitter.com/LisboaRomana>

LISBOA  
ROMANA  
FELICITAS  
IULIA  
OLISIPO